

MÁQUINA DO TEMPO: O ROTARY EM 2036



VÁRIOS AUTORES | 2026



© 2026 Abrol-PR

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida, armazenada ou transmitida por qualquer meio — eletrônico, mecânico, fotográfico ou qualquer outro — sem autorização prévia por escrito da organizadora.

Organização: Academia Brasileira Rotária de Letras - Paraná

Título: Máquina do Tempo - o Rotary em 2036

Autores: Vários autores

Edição: 1. ed., Setembro de 2026

Organização: Miecislau Surek

Revisão: Miecislau Surek

Diagramação: Juliana Costa Pereira

Ilustrações: Juliana Costa Pereira

As Academias Brasileiras Rotárias de Letras ajudam a fazer a História de Rotary no Brasil, os serviços prestados em favor da vida humana, da compreensão, da tolerância e da paz, o pensamento e as ações de rotarianas e rotarianos, congregando, integrando valores, experiências, sabedoria, cultura acumulada.

<https://www.abrol.org.br>

PREFÁCIO

Névio Urio
Presidente Abrol PR

Pensar o futuro é olhar para o presente com mais atenção, compreender as transformações em curso e imaginar os caminhos que poderão surgir das escolhas que fazemos hoje.

Foi com esse propósito que os 37 rotarianos acadêmicos que compõem a Academia Brasileira Rotária de Letras – Seção Paraná (ABROL-PR) aceitaram um desafio: como será o Rotary daqui a dez anos?

São homens e mulheres com trajetórias que reúnem de 3 a 62 anos de conhecimento, vivência e experiências no Rotary. Diferentes gerações, diferentes olhares e uma história construída pelo servir, que agora encontra nestas páginas uma forma de permanecer e se eternizar.

Dessa união de experiências nasceu Máquina do Tempo: uma obra que registra o pensamento de quem vive o Rotary e escolheu projetar seu olhar para o futuro.

Ao longo do livro, tecnologia, voluntariado, liderança, redes de ajuda humanitária e, sobretudo, a preservação dos valores que sustentam o Rotary conduzem a uma questão essencial: que Rotary estamos construindo agora?

Permanecer relevante exige acolher novas ideias e encontrar novas formas de servir, sem perder de vista os princípios que nos trouxeram até aqui.

Máquina do Tempo não pretende oferecer certezas sobre o amanhã. Reúne experiências, provoca reflexões e deixa para o futuro o registro de como, neste momento da história, imaginamos o Rotary da próxima década.

Daqui a dez anos, algumas projeções poderão ter se confirmado e outras seguido caminhos inesperados. Mais importante será perceber o quanto participamos dessa transformação.

Afinal, o futuro do Rotary não começa daqui a dez anos.

Ele começa agora.

Boa leitura.

SUMÁRIO

ANAIDES PIMENTEL DA SILVA ORTH	_06_
ANDRÉ LUIZ DA SILVA	_10_
GILMAR CARDOSO	_14_
CIONEY GIOVANY GIOVANELLA	_19_
LARRY CLAUBERG	_22_
TÉRESINHA LANDO	_26_
EDIO MARTELLO	_30_
NORMA MARTINS	_35_
EMANUEL MASCARENHAS PADILHA	_39_
NÉVIO URIO	_41_
EDELCIO PEDRO JACOMASSI	_46_
MARIA LUZITA DE FÁRIA	_51_
SONIA MARIA DZIS GIACOMINI	_56_
ANTONIO HALLAGE	_60_
JOSÉ ANTONIO UBA	_64_
MARIA INÊS BOTELHO	_67_
SÉRGIO FRANCISCO PICHORIM	_71_
JOÃO ALEXANDRE SANTOS JUNQUEIRA DA SILVA	_75_
FRANCISCO BORSARI NETTO	_78_
FERNANDES LUIZ ANDRETTA	_81_
ISIS RIBAS BUSSE	_84_
OLIVAR CONEGLIAN	_88_
JAIME LUIZ VISENTAINER	_92_
IDEVAN CÉSAR RAUEN LOPES	_96_

SUMÁRIO

DIONÍSIO OLIGSHEVIS	_100_
JOÃO MARIM MEGHIA	_103_
PATRÍCIA GURY DIAS BAPTISTA	_107_
MIEGISLAU SUREK	_111_
CRISTINA LUIZA CZERWONKA SUREK	_114_
PAULO MURO	_117_
RUBENS COSTA MONTEIRO	_121_
NEY FERNANDO PERRACINI DE AZEVEDO	_125_
ALCINO DE ANDRADE TIGRINHO	_127_
SIMONE MARIA KRONLAND GOLIN	_131_
ANTÔNIO CLEUDO TOSIN LOPES	_135_
MIGUEL ÂNGELO GASPARETTO	_139_
MARIANE NASCIMENTO FERREIRA	_144_





ANAIDES PIMENTEL DA SILVA ORTH

*ROTARY 2036: UM ENCONTRO
COM O FUTURO*

ABROL - PR

SUMÁRIO

Nunca imaginei que uma reunião do Rotary pudesse começar daquela maneira.

Era julho de 2036. Entrei na sala do clube e, antes mesmo de cumprimentar os companheiros, vi uma mulher olhando atentamente para o painel de fotos que contava a história do clube. Havia algo familiar naquele sorriso, naquele jeito de observar as pessoas, naquela emoção discreta estampada nos olhos.

Quando ela se virou, fiquei sem palavras.

Era eu.

A Anaídes de 2036 sorriu como quem já esperava aquele encontro.

— Você demorou um pouco... Mas chegou.

Sentei-me ao seu lado, ainda tentando compreender o que estava acontecendo. — Então... como está o Rotary? — perguntei, ansiosa.

Ela sorriu novamente.

— Muito diferente... e exatamente igual.

Olhei sem entender.

— O mundo mudou muito. A inteligência artificial está em toda parte. As reuniões acontecem simultaneamente em vários países por meio de ambientes imersivos. A tradução acontece em tempo real. Projetos são planejados com tecnologia que jamais imaginávamos. As comunidades são atendidas com mais eficiência. Mas sabe o que não mudou?

Balancei a cabeça.

— O brilho nos olhos de quem serve.

Enquanto caminhávamos pelo salão, vi jovens conduzindo reuniões, antigos intercambistas ocupando cargos de liderança, famílias anfitriãs recebendo novas gerações e clubes trabalhando em conjunto com pessoas dos cinco continentes.

— Lembra quando você dizia que investir na juventude era investir no futuro? — perguntou ela.

Sorri.

— Sim...

— Você estava certa. Aqueles jovens que você preparou, ouviu, aconselhou e incentivou hoje são presidentes de clubes, governadores, líderes comunitários, profissionais respeitados e

cidadãos comprometidos. Muitos ainda dizem que escolheram continuar no Rotary porque alguém acreditou neles quando tinham apenas dezesseis ou dezessete anos.

Meu coração se encheu de alegria.

Passamos por uma grande tela onde apareciam intercambistas espalhados pelo mundo. Alguns estavam reunidos presencialmente, outros participavam virtualmente.

— O Intercâmbio de Jovens continua sendo uma das maiores forças do Rotary — explicou ela. — A tecnologia aproximou pessoas, mas descobrimos que nenhuma inovação substitui a experiência de viver dentro da casa de outra família, aprender outra cultura, construir amizades e voltar para casa transformado.

Olhei em volta e percebi que o Rotary havia crescido sem perder sua essência.

Os projetos utilizavam inovação, sustentabilidade e inteligência artificial, mas continuavam sendo movidos por pessoas. Porque nenhuma tecnologia foi capaz de substituir a compaixão, a ética, o abraço, a escuta e a solidariedade.

Continuamos caminhando.

Vi homens e mulheres, jovens e experientes, profissionais das mais diversas áreas trabalhando juntos.

A diversidade já não era um objetivo. Era simplesmente a realidade.

Então parei diante de um espelho. Olhei para a mulher ao meu lado.

Os cabelos estavam mais claros. O rosto trazia as marcas naturais do tempo. O passo era mais tranquilo.

Mas os olhos...

Os olhos brilhavam exatamente como hoje. — E você? Está feliz? — perguntei.

Ela respondeu sem pensar.

— Muito.

Fez uma pequena pausa.

— Descobri que meu maior legado nunca foram os cargos que ocupei, nem as medalhas ou homenagens que recebi. Meu maior legado foram as pessoas. Foram os jovens que aprenderam a acreditar em si mesmos. As famílias que abriram suas casas.

Os amigos que fiz pelo mundo. As vidas que se cruzaram com a minha graças ao Rotary.

Senti um nó na garganta.

Ela continuou:

— Também descobri outra coisa.

— O quê?

— Que servir nunca envelhece ninguém.

Enquanto houver uma criança precisando de esperança, um jovem esperando uma oportunidade, uma comunidade necessitando de ajuda ou alguém disposto a fazer o bem, sempre existirá um lugar para nós no Rotary.

Antes de desaparecer, ela segurou minhas mãos e disse:

— Não tenha medo das mudanças. Continue formando líderes. Continue acreditando nos jovens. Continue construindo pontes entre culturas. Continue servindo. O Rotary de 2036 existe porque pessoas como você decidiram não desistir.

Num instante, a sala voltou ao normal.

Olhei novamente para a roda Rotária .

Percebi que o futuro não acontece por acaso.

Ele é construído todos os dias, em cada reunião, em cada projeto, em cada família anfitriã, em cada intercambista acolhido, em cada jovem incentivado e em cada gesto de servir.

Sorri.

Talvez eu ainda não esteja em 2036.

Mas hoje já sei exatamente onde quero chegar.

E, quando esse dia chegar, espero olhar para trás com a mesma gratidão e a mesma convicção:

o Rotary não apenas transformou comunidades.

Transformou a minha vida.

E eu tive o privilégio de ajudar a transformar a vida de muitas outras pessoas.





ANDRÉ LUIZ DA SILVA

O LEGADO

ABROL - 4540

SUMÁRIO

Ainda trago a emoção do congresso que celebrou os 130 anos do Rotary. Nunca imaginei viver aquele momento. Companheiros e companheiras das Academias Rotárias de Letras de diversos países reuniram-se para celebrar nossa história e, pela primeira vez, uma brasileira assumiu a presidência do Rotary International.

O evento foi transmitido pela TV Rotary para todos os continentes. Enquanto um documentário percorria as principais realizações da última década, percebi que não assistíamos apenas a uma retrospectiva. Estávamos contemplando o resultado de milhares de pequenas decisões tomadas por pessoas comuns que escolheram servir.

Ao voltar para casa, ainda tomado pela emoção daqueles dias, fui até minha biblioteca. Entre fotografias antigas e livros que o tempo começava a amarelar, encontrei uma antologia publicada pela Academia Brasileira Rotária de Letras do Paraná.

Na capa estava o desafio lançado dez anos antes:

“Como estará o Rotary em 2036?”

Abri o livro com curiosidade. Sorri.

A maioria dos autores não havia previsto tecnologias revolucionárias nem sedes futuristas. Apostaram nas pessoas. E acertaram.

Na minha cidade, o Rotary está presente como nunca. Os vinte clubes trabalham de forma integrada, compartilhando projetos, recursos e conhecimento. As reuniões continuam marcadas pelo companheirismo, agora enriquecidas por tecnologias que aproximam associados de diferentes partes do mundo sem substituir o valor do abraço, da conversa e do jantar compartilhado.

Os Rotary Kids, Interact Clubs, Rotaract Clubs e Rotary Clubs deixaram de ser etapas isoladas. Tornaram-se um caminho natural de formação de líderes. Muitos daqueles jovens que um dia participaram das primeiras reuniões hoje ocupam funções de destaque no Distrito, no Brasil e em outros países. Cresceram acreditando que servir não era uma atividade voluntária. Era uma maneira de viver.

Nosso Distrito tornou-se referência em crescimento sustentável do quadro associativo. Descobrimos que reter

associados nunca dependeu apenas de números, mas de propósito. Quem encontra sentido em servir dificilmente caminha sozinho.

No Brasil, os projetos desenvolvidos em parceria com comunidades, universidades, empresas e poder público multiplicaram oportunidades. Educação, saúde, preservação ambiental, geração de renda e promoção da paz deixaram de ser apenas áreas de enfoque para se tornarem compromissos permanentes.

Durante o filme, uma imagem arrancou aplausos espontâneos. Crianças visitavam um museu da saúde observando relatos, fotografias e equipamentos sobre a poliomielite. Para elas, aquela doença existia apenas nos livros de História. Lembrei-me de quando sua erradicação parecia impossível. Persistimos. Conseguimos. E seguimos adiante, porque o Rotary nunca encerra sua missão ao alcançar um objetivo; apenas encontra outro desafio.

O intercâmbio de jovens também floresceu. Novos países abriram suas portas e milhares de estudantes descobriram que fronteiras existem nos mapas, não no coração das pessoas. Muitos retornaram anos depois como pesquisadores, empresários, professores, gestores públicos e líderes comunitários. Em comum, todos carregavam a mesma lembrança: foi no Rotary que aprenderam que respeito, amizade e solidariedade são idiomas universais.

Talvez essa seja nossa maior conquista.

O ideal de Dar de Si Antes de Pensar em Si deixou de ser apenas um lema. Tornou-se uma prática cotidiana capaz de aproximar pessoas de diferentes culturas, religiões e convicções. Em um mundo que ainda enfrenta conflitos, continuamos construindo pontes.

Fechei a antologia lentamente. Naquele instante compreendi que seus autores jamais pretenderam adivinhar o futuro.

Limitaram-se a confiar que os princípios lançados por Paul Harris, Gustavus Loehr, Silvester Schiele e Hiram Shorey sobreviveriam ao tempo.

Sobreviveram e continuam presentes em cada projeto que devolve esperança, em cada bolsa de estudos concedida, em cada

comunidade fortalecida, em cada criança vacinada, em cada jovem que descobre a alegria de servir.

Resolvi caminhar pelas ruas da cidade e vi algo que nenhum documentário conseguiria mostrar.

O legado do Rotary não estava nos prédios, nos relatórios ou nas estatísticas. Estava nas pessoas.

E compreendi, com serenidade, que o futuro imaginado dez anos antes não se realizou porque alguém foi capaz de prevê-lo.

Realizou-se porque milhares de homens e mulheres decidiram construí-lo, um ato de servir de cada vez.





GILMAR CARDOSO

*CONECTADOS COM O FUTURO
COM A PROTEÇÃO DE DEUS E O
IDEAL DE PAUL HARRYS*

ABROL - PR

SUMÁRIO

Dia 1º de julho de 2036. A data marca 131 anos do Rotary International e 103 anos do rotarianismo no Estado do Paraná, em ação desde 1933. Na última década a adesão ao Rotary registrou crescimento superior à 30% e o crescimento do quadro associativo atingiu a marca de 70 mil associados em todo o país distribuídos em cerca de 3 mil clubes.

O Diretor de Protocolo convida as pessoas a tomarem seus lugares para o início da reunião, saúda os presentes, faz a composição da mesa da diretoria, apresenta os convidados e visitantes e passa a palavra ao presidente para a abertura solene do encontro semanal de companheirismo.

O Presidente Miecislau Surek convida à todos para estarem de pé e dar início à abertura do ano rotário 2036-2037 sob o lema do Rotary International - “Inovação com propósito: o Rotary e a inteligência a serviço da vida.”, sob a presidência do brasileiro engenheiro eletricitista Sérgio Levy, ocupante da Cadeira 14 da Abrol-Paraná que tem como Patrono Herbert John Taylor, o criador da Prova Quádrupla – o guia ético e de conduta rotária - há 104 anos.

Honra-nos pela vez primeira neste novo ciclo proceder a batida do martelo no sino e convido a Companheira Esther de Paula Gandolfi Cardoso, associada ao Rotary Club de Curitiba - Inclusão (TEA) para que faça a saudação ao Pavilhão Nacional na panóplia.

Cumprimento e destaque a presença do Diretor de RI engenheiro civil Francisco Borsari Neto. Saúdo os associados que estão conectados e virtualmente compartilham conosco através de equipamentos remotos deste momento híbrido de companheirismo em tempo real, dando a impressão de que os associados estão sentados de frente ou no mesmo ambiente, imitando a dinâmica de passar pela mesa de um companheiro na sala de reuniões da Associação de Rotarianos Ivo Arzua Pereira.

Méritos à Comissão de Desenvolvimento do Quadro Associativo – DQA, cuja responsabilidade mais do que a atração de novos membros, nesta gestão será a de engajar e reter os membros atuais, e começa com o pé direito ao anunciar a posse dos novos associados, cujas classificações representativas profissionais enquadram-se nas categorias de Analista e cientista de Dados,

Especialista em interação humano-IA, Controladora de tráfego espacial, Advogado de direitos humanos digitais, Especialista em Veículos Elétricos e Autônomos, Investigador forense de deepfake, Engenheira de Energias Renováveis e Engenheiro de robótica.

Considerando-se que há uma década, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou, no dia 20 de maio de 2026, uma resolução histórica sobre as obrigações em matéria de mudanças climáticas; o Rotary associa-se voluntariamente no cumprimento destas metas de proteção às pessoas da crescente crise climática. O Presidente aplaude a participação e o envolvimento coletivo do clube e reitera que as pessoas menos responsáveis pela mudança climática estão pagando o preço mais alto. Essa injustiça deve acabar; e nós estamos fazendo a nossa parte honrando o distintivo e o compromisso rotário.

Dentro da área de enfoque do Rotary International de apoio ao Meio-Ambiente, com subsídios advindos da Fundação Rotária, a Diretoria de Projetos Humanitários anuncia a aprovação de um projeto social denominado de – Justiça Climática – com foco na proteção de populações vulneráveis e os impactos desiguais das mudanças climáticas (secas, enchentes), onde os mais afetados são os que menos contribuem para a crise. O projeto leva em conta que ações bem-sucedidas exigem adaptação, inclusão social e respeito aos direitos humanos.

Dentro do espaço destinado aos informes rotários, o Diretor de Protocolo recorda que há dez anos assumia como presidente do Rotary International para o mandato 2026-2027, o nigeriano e engenheiro eletrônico Olayinka Hakeem Babalola, conhecido como “Yinka”, o segundo africano na história a liderar a organização global e cuja orientação visionária era a de criar impacto duradouro.

O escritor, advogado e jornalista Jorge Luiz Bernardi profere uma exposição sob o título – O Rotary do Futuro – inspirada nas lições do palestrante e escritor César Romão, rotariano associado a um E-Club, em cuja mensagem reproduz-se:

“(…) Para mim não existe o Rotary do Futuro. O Rotary sempre foi a melhor maneira de se escrever o futuro. O Rotary de ontem ainda é, e sempre será exemplo para o Rotary de amanhã. E, como uma criança com mais de 130 anos, vem atingindo os

estágios que todo desenvolvimento requer. Tem companheiro que vai, enquanto outro não vai; tem companheiro que reclama, enquanto outro agradece; tem companheiro que faz, enquanto outro não faz; tem companheiro que almoça, enquanto outro janta; tem companheiro que não aceita, enquanto outro aceita; tem companheiro que sonha, enquanto outro não está nem aí; tem companheiro que participa de tudo, enquanto outro não participa de nada; tem companheiro que nem sabe o que está fazendo lá, enquanto outro que vive para fazer o que faz lá; tem companheiro que é “pau-pra-toda-obra”, enquanto outro que nem sabe o que é obra; tem companheiro que se emociona, enquanto outro se decepciona; tem companheiro que faz feitos eternizantes, enquanto outro faz desfeitos eletrizantes; tem companheiro que enaltece a Roda Dentada, enquanto outro a trava; tem companheiro que faz a Roda girar, enquanto outro a faz atolar; tem companheiro que vê na força feminina do Rotary a unificação e complementação perfeita como Yin e Yang, enquanto outro, por fraqueza, teme a força da mulher...

Quando se faz parte de uma organização que é um objeto de desejo, que possui a capacidade de expandir-se como fenômeno de contágio, ninguém da equipe desiste. Ninguém da equipe deixa a organização. E, ao invés de procurar motivos para não fazer, encontra motivos para fazer mais e melhor e, ainda, trazer novos companheiros”.

O ideal de Paul Harris ao fundar o Rotary em 1905, baseado na criação de um ambiente fraterno e troca de experiência entre profissionais diversos, continua pulsando o coração dos clubes e mantém a essência do companheirismo; mas, questiona-se acerca do risco não da instituição acabar, mas de continuar existindo sem lembrar de sua origem; cientes de que as organizações não desaparecem de uma vez. Primeiro, perdem relevância. Depois, significado. E só então... membros.

O provocativo jornalista e destacado Governador Distrital Surek à frente do clube, reitera com insistência que algumas perguntas precisam primeiro incomodar antes de transformar.

Finalizando, o Sr. Presidente convida o companheiro Jorge Humberto Agudelo Franco para que proceda a saudação ao Pavilhão Nacional. E ato contínuo, declara encerrada a pioneira

reunião da gestão 2036-2037.

Após uma salva de palmas e ao final, mantendo-se uma antiga tradição, o reluzente sino rotário fundido em bronze fora “sequestrado” pelos companheiros e companheiras do Rotary Club visitante.

O legado e o espírito de Paul Harris continuam vivos e a Abrol contribuindo para construir, reconstruir e preservar a Memória e a História do Rotary.





CIONEY GIOVANY GIOVANELLA

*COMO ME VEJO NO ROTARY
EM 2036?*

ABROL - SC

*_SUMÁRIO_*

Vejo-me, antes de tudo, como parte de um grande movimento que soube honrar o seu pilar mais sagrado: o ideal de “Dar de Si antes de pensar em si”. Em um mundo que muitas vezes flerta com a pressa, o imediatismo e o individualismo das telas, esse lema continua sendo a nossa bússola ética irrefutável. Em 2036, compreendo com ainda mais clareza que o verdadeiro voluntariado é uma via de mão dupla. Ao estender a mão para aliviar a dor do outro, fomos nós que crescemos como seres humanos. Cada projeto realizado, cada noite de planejamento e cada ação comunitária foram degraus na nossa própria evolução pessoal. Descobrimos que não mudamos o mundo com discursos, mas sim através do poder do exemplo silencioso, que arrasta, inspira e transforma vidas a partir da nossa própria conduta.

Em 2036, vejo um Rotary profundamente comprometido com a educação do nosso país. Olho para o Brasil de uma década à frente e percebo que as salas de aula que adotamos e os projetos de alfabetização e capacitação que apoiamos no passado se tornaram florestas de conhecimento. Sabemos que investir na educação não é um gasto, mas o único caminho real para construir uma nação mais justa, digna e livre. Vejo nossas comunidades utilizando ferramentas de aprendizado digital personalizadas, onde crianças e jovens das periferias têm acesso às mesmas oportunidades de futuro que os grandes centros. O Rotary de 2036 consolidou a certeza de que abrir as portas de uma escola e dar suporte aos professores é pavimentar a estrada de um futuro melhor.

Vejo-me também participando de reuniões onde o tradicionalismo e a inovação coexistem em perfeita harmonia. Onde a Prova Quádrupla continua nos norteando, mesmo em um ecossistema digital regido por inteligência artificial e conexões virtuais ultrarrápidas. Estarei lá, talvez com algumas marcas a mais no rosto, mas com a mesma chama inabalável no peito, observando com orgulho uma nova geração de líderes — muitos vindos do Rotaract e do Interact de dez anos atrás — assumindo a tribuna com ideias disruptivas e tecnologias a serviço da humanidade.

Celebraremos também o impacto de nossa persistência histórica. Em 2036, brindamos definitivamente a um planeta livre da paralisia infantil, onde o vírus da pólio é apenas uma lembrança

em livros de história, graças ao caminho sólido que ajudamos a pavimentar com nossas campanhas incansáveis.

Ao soar o sino em julho de 2036, quero olhar para o companheiro ao meu lado, sorrir e saber que o amanhã que idealizamos não era um sonho distante. Era apenas o Rotary, fazendo o que sempre fez de melhor: unindo pessoas de boa vontade e, através do exemplo do servir, transformando o mundo, uma vida de cada vez.





LARRY CLAUBERG

*UMA REUNIÃO DO ROTARY CLUB
DE TROMBUDO CENTRAL
26 DE JULHO DE 2036*

ABROL -SC E NACIONAL

SUMÁRIO

Agora já anoiteceu. Os dias são mais curtos no inverno. Hoje está muito frio. A temperatura está em 9 graus, mas a previsão é que chegue a 5 ou 6 graus às 20 horas.

Dia de comemoração, aniversário do nosso Rotary Club, fundado em 1988. Eram bons tempos aqueles! Começávamos uma longa jornada.

Estou com muito mais frio. Deve ser a idade que faz o frio ficar ainda mais frio. Na verdade, tenho vontade de ficar em frente à lareira, assistindo a um bom filme. No próximo mês, estarei com 84 anos. Que dilema! Ficar em casa, com uma taça de vinho ou um chocolate quente? Mas a lembrança de alguns companheiros que, ao longo do tempo, deixaram exemplos inquestionáveis de amor pelo Rotary nos impulsiona a esquecer o frio e participar desta agradável reunião.

Hoje à noite, já temos a programação que o presidente gentilmente postou em nossa rede social. Comemoração do 48º aniversário do clube. Vai ter churrasco, cerveja, chimarrão, suco, pães e salada. Não dá para perder!

O velho sobretudo negro, que adquiri em São Bento do Sul há muitos anos, quando fui governador, é a grande defesa contra o frio. Certamente vou usá-lo com prazer.

Cheguei mais cedo ao clube. As portas tinham sido abertas há poucos minutos. Entrei, sentei-me em um banco diante da mesa grande, respirei profundamente e senti certa nostalgia que vinha a galope pelas dobras do tempo. Uma saudade inquietante, daquelas que fazem doer.

Comecei a contar os anos que passaram tão rapidamente, e uma torrente de memórias antigas inundou minha mente. Lembrei-me da época dos jogos distritais, da garra que tínhamos nas competições, do orgulho que sentíamos em representar o clube de uma pequena cidade do interior de Santa Catarina. E, pasmem, algumas vezes chegávamos a conquistar a liderança naqueles jogos.

O companheirismo sempre foi o lema que movia nossa vontade. Não apenas no esporte, mas nos projetos pensados, idealizados, planejados e executados, sempre em benefício da nossa comunidade.

Lembro-me agora, aqui sentado sozinho, dos pedágios que fizemos para a APAE, entre outras associações beneficentes. Fizesse chuva ou sol, nunca nos intimidávamos. Lá estávamos, com nossas esposas, fazendo um trabalho que renderia sorrisos e olhares faceiros e brejeiros das crianças na Páscoa ou no Natal.

Lembrei-me de uma pequena floresta que margeia a rua que leva ao hospital. Ali está uma placa antiga que diz: “Bosques de Heidelberg”, pois eles patrocinaram a aquisição de mudas de árvores nativas, pequeninas. Isso foi na década de 1990. Imaginem hoje, em 2036...

E a alegria dos nossos rotarianos quando recebemos um vídeo de um poço artesiano construído em uma comunidade carente da África! As crianças pulavam de alegria, jogando água sobre as cabecinhas, com sorrisos largos e olhos que bebiam a emoção da água que jorrava milagrosamente.

Esse foi um projeto internacional em parceria com vários clubes. Lembrei-me também do projeto para aquisição de máquinas de hemodiálise para hospitais do estado. Nós também participamos desse programa global. Que alegria saber que aquelas máquinas seriam um lenitivo para muitas pessoas e seus familiares!

“O Bosque da Vida”, um projeto construído pelo sonho de rotarianos e pela participação de familiares, amigos e muitos que, anonimamente, tornaram possível sua realização.

O Ancionato Asilo do Sossego, o Hospital de Trombudo Central, a APAE, o Clube de Dança, as creches, a Associação dos Amigos dos Autistas, as campanhas de solidariedade quando desastres naturais atingiam nosso estado e os estados vizinhos.

Solidariedade: foi essa a marca que imprimíamos em nossas atividades. Entre feijoadas, pedaladas, caminhadas e festas de confraternização, fomos forjando uma memória rotária em nosso município, pois, direta ou indiretamente, a comunidade percebe nossa participação.

Nesse devaneio, passaram-se minutos, talvez uma hora. Nem percebi que os companheiros foram chegando, encasacados, pois o frio estava intenso.

Senti que alguém cutucou meu braço:

— Companheiro, a reunião já vai começar!

Respondi, bem-humorado:

— Que bom! Eu aqui, lembrando estas mais de quatro décadas de Rotary. Deu saudade, e agora vamos ouvir boas histórias.

O presidente bateu o sino e todos aplaudimos a bandeira nacional. E a reunião começou exatamente como sempre.

O presidente falou em tom alegre:

— Hoje é mais um aniversário do nosso clube. Vamos relembrar um pouco da nossa história enquanto o churrasco fica pronto.

Eu sorri para mim mesmo. Que maravilha! Vamos relembrar, neste dia, que a história vai sendo construída e que o futuro pode ser agora.

Fiquei perplexo. Parece que o presidente leu meus pensamentos, e assim será a reunião. É possível! Talvez o celular já copie até pensamentos.

Chegamos a uma idade de madureza em nosso clube. Sabemos que, no Rotary, temos um lema extraordinário: “Dar de si antes de pensar em si”. Temos a Prova Quádrupla, que é o cimento da nossa ética, e temos os princípios que sempre seguimos.

E a reunião começou bem, mais uma vez, alegre, descontraída e com muito companheirismo.

Alegria, solidariedade, valores e bons princípios animam nossos corações. E sentimos que temos um propósito, um caminho a seguir, e o fazemos para a realização dos sonhos de alguém.





TERESINHA LANDO

*CHEGANDO À REUNIÃO DE
ROTARY EM 2036*

ABROL -SC

SUMÁRIO

Na noite de 17 de julho de 2036, ao me aproximar do local da reunião do Rotary, diminuí os passos sem perceber. Havia algo diferente no ar. Talvez fosse apenas a consciência do tempo passando ou a emoção silenciosa de quem testemunhou tantas transformações.

Antes de entrar, permaneci alguns instantes observando os companheiros que chegavam. Alguns cabelos estavam mais brancos. Outros rostos eram novos, cheios de entusiasmo e esperança. E, naquele momento, fui transportada para dez anos atrás.

Lembrei-me de 2026, quando falávamos do futuro quase como quem sonha. Comentávamos sobre inteligência artificial, carros autônomos, avanços impressionantes da medicina e tecnologias que pareciam pertencer aos livros de ficção. Hoje, tudo isso faz parte da rotina. Máquinas auxiliam médicos a salvar vidas, sistemas inteligentes realizam tarefas complexas em segundos e pessoas conversam de qualquer lugar do planeta como se estivessem sentadas à mesma mesa.

O mundo tornou-se mais rápido. Mais conectado. Mais eficiente.

Mas nem sempre mais humano.

Ao longo desses dez anos, percebi que, quanto mais as telas se multiplicaram, mais cresceu a necessidade de um olhar atento. Quanto mais as mensagens instantâneas aproximaram continentes, mais pessoas sentiram falta de um abraço sincero. A tecnologia resolveu muitos problemas, mas não conseguiu preencher todos os vazios do coração humano.

Foi pensando nisso que atravessei a porta daquela reunião.

Logo fui recebida por sorrisos, apertos de mão e conversas que pareciam continuar exatamente de onde haviam parado na semana anterior. Havia risos, lembranças compartilhadas e o calor humano que nenhuma inovação conseguiu reproduzir.

Enquanto observava a movimentação da sala, compreendi algo muito simples e profundamente verdadeiro: o Rotary havia atravessado o tempo sem perder sua essência.

Ali continuavam reunidas pessoas diferentes em suas profissões, histórias e experiências, mas iguais no desejo de servir. Pessoas que acreditavam que a amizade ainda é capaz

de transformar comunidades, que a ética continua sendo indispensável e que fazer o bem jamais sairá de moda.

Durante a reunião foi apresentado o principal projeto daquele ano: Conectando Gerações.

A proposta era simples e, justamente por isso, extraordinária. Jovens ensinariam os idosos a navegar pelas novas tecnologias. Em troca, receberiam aquilo que nenhum sistema inteligente consegue produzir: sabedoria, experiências de vida, memórias e valores.

Enquanto ouvia a apresentação, senti um nó na garganta.

Percebi que o projeto falava muito mais do que tecnologia. Falava sobre encontros. Sobre escuta. Sobre respeito. Sobre a necessidade de lembrar que ninguém constrói o futuro sozinho e que nenhuma geração é completa sem a outra.

Naquele instante, compreendi que essa era a verdadeira missão do Rotary em 2036, assim como havia sido em 2026 e em tantas décadas anteriores: aproximar pessoas.

Num mundo marcado pela velocidade, continuávamos valorizando o tempo dedicado ao próximo.

Num mundo cada vez mais digital, continuávamos defendendo relações humanas verdadeiras.

Num mundo em constante transformação, permanecíamos fiéis aos mesmos princípios que inspiraram gerações de rotarianos.

Quando a reunião chegou ao fim, permaneci por alguns segundos em silêncio. Olhei ao redor e senti uma profunda gratidão por fazer parte daquela história.

O mundo havia mudado muito em dez anos. E continuaria mudando. Novas tecnologias surgiriam. Novos desafios apareceriam. Novas gerações assumiriam a responsabilidade de conduzir a humanidade.

Mas, ao deixar a reunião naquela noite, carreguei uma certeza serena dentro de mim.

Existem valores que o tempo não envelhece.

A bondade continua necessária.

A solidariedade continua indispensável.

O companheirismo continua transformando vidas.

E o desejo de servir continua sendo uma das mais belas expressões da condição humana.

Enquanto esses valores permanecerem vivos em nossos corações, o Rotary continuará sendo muito mais do que uma organização.

Será um lugar de esperança.

Um abrigo para os sonhos coletivos.

Uma ponte entre gerações.

E a prova de que o verdadeiro progresso não acontece apenas quando a tecnologia avança, mas quando homens e mulheres decidem colocar seus talentos, sua amizade e seu amor a serviço do próximo.





EDIO MARTELLO

20 DE JANEIRO DE 2036

ABROL - PR

SUMÁRIO

Hoje é um dia muito especial. Acordo nesta manhã de 20 de janeiro de 2036 completando 76 anos de idade. Como em todos os aniversários, faço uma pausa para agradecer a Deus pela vida, pela família, pelos amigos e pela oportunidade de continuar servindo através do Rotary. Enquanto tomo meu café, começo a recordar a caminhada percorrida e, principalmente, a observar com alegria como o Rotary evoluiu ao longo desta última década.

Há dez anos, muitos de nós sonhávamos com um Rotary mais forte, mais moderno, mais conectado às necessidades da sociedade e ainda mais comprometido com a transformação das comunidades. Hoje posso afirmar que aquele sonho se tornou realidade. O Rotary no Brasil vive um dos melhores momentos de sua história. Continuamos organizados em 31 distritos, porém somos agora mais de 70 mil rotarianos ativos, distribuídos em clubes fortes, diversificados e atuantes. Mais importante do que o crescimento numérico foi o crescimento da qualidade dos nossos associados, do fortalecimento dos clubes e do impacto dos projetos desenvolvidos.

No cenário mundial, o Rotary também consolidou sua presença. Estamos presentes em 218 países e regiões geográficas, reunindo aproximadamente 1,5 milhão de rotarianos que compartilham os mesmos ideais de servir acima de si mesmo. A integração entre os distritos de diferentes países nunca foi tão intensa. As barreiras geográficas praticamente desapareceram graças às novas tecnologias, permitindo que clubes estabelecessem parcerias internacionais com grande facilidade. Projetos humanitários são planejados em conjunto, envolvendo profissionais de diferentes culturas, unidos por um único propósito: promover a paz, melhorar a qualidade de vida e oferecer esperança às comunidades mais necessitadas.

As sete áreas de enfoque da Fundação Rotária continuam sendo a grande referência para o desenvolvimento dos projetos globais. Paz e prevenção de conflitos, prevenção e tratamento de doenças, água, saneamento e higiene, saúde materno-infantil, educação básica e alfabetização, desenvolvimento econômico comunitário e proteção do meio ambiente são trabalhadas de forma integrada. Os projetos deixaram de ser apenas ações isoladas

para se tornarem programas permanentes de desenvolvimento sustentável, capazes de transformar comunidades inteiras.

Hoje celebramos uma das maiores vitórias da humanidade: a erradicação do vírus selvagem da poliomielite. É um sentimento de profundo alívio e gratidão.

Quem viveu as décadas de 1960 e 1970 sabe o medo que essa doença causava. O vírus selvagem da pólio ceifava vidas, deixava milhares de crianças com sequelas permanentes e trazia angústia para famílias inteiras.

Graças a ciência, à vacinação e o trabalho incansável de organizações como o Rotary e de tantos profissionais de saúde e voluntários ao redor do mundo, essa realidade foi transformada. Hoje, podemos olhar o futuro com esperança, sabendo que milhões de crianças foram e continuarão sendo protegidas de um sofrimento que marcou gerações.

Que esta conquista nos lembre de que, quando a humanidade se une em torno de um propósito, é capaz de vencer até os maiores desafios.

Tenho um orgulho especial ao olhar para o Distrito 4630. Foi neste distrito que tive a honra de servir como Governador no ano rotário 2019-2020 e, posteriormente, atuar como Coordenador Distrital da Fundação Rotária durante quatro anos, entre 2022 e 2026. Aquele período foi decisivo para criar uma verdadeira cultura de utilização dos subsídios da Fundação Rotária. Trabalhamos intensamente na capacitação dos clubes, na formação de equipes técnicas e no incentivo às parcerias internacionais.

Os resultados começaram a aparecer ainda naquela época, mas hoje alcançaram um patamar extraordinário. O Distrito 4630 realiza, em média, vinte Projetos Globais por ano, movimentando entre 700 mil e 800 mil dólares em investimentos diretamente aplicados nas comunidades. Além disso, desenvolvemos aproximadamente cem projetos de pequeno porte anualmente, que representam outros 300 mil dólares em ações locais. Cada dólar investido gera benefícios permanentes para milhares de pessoas, fortalecendo a imagem pública do Rotary e demonstrando à sociedade que somos uma organização séria, transparente e comprometida com resultados concretos.

Ao visitar os clubes do distrito, percebo como eles evoluíram. Os associados compreenderam que a Fundação Rotária não é apenas um fundo financeiro, mas a principal ferramenta para multiplicar a capacidade de servir. Cada projeto inspira novos líderes, fortalece parcerias com universidades, empresas, hospitais, entidades públicas e organizações da sociedade civil. A comunidade passou a reconhecer o Rotary como uma instituição que entrega soluções, mobiliza pessoas e transforma realidades.

Os jovens também passaram a ocupar um espaço de destaque. Os programas de liderança cresceram significativamente, aproximando Interact, Rotaract e Rotary em uma verdadeira integração geracional. Muitos dos atuais presidentes de clubes iniciaram sua caminhada ainda adolescentes nos programas de juventude. Essa renovação trouxe novas ideias, novas tecnologias e novas formas de comunicação, preservando, ao mesmo tempo, os valores que sempre caracterizaram nossa organização.

Outro aspecto que muito me emociona é observar que a Fundação Rotária se tornou motivo de orgulho para todos os rotarianos. As contribuições anuais aumentaram de forma consistente, permitindo que os distritos tivessem cada vez mais recursos disponíveis para investir em projetos. Hoje existe uma consciência coletiva de que cada doação retorna às comunidades em forma de esperança, desenvolvimento e dignidade.

O Rotary também fortaleceu sua imagem pública. A população conhece nossas ações, acompanha nossos projetos e compreende a importância do trabalho voluntário. Empresas e instituições procuram espontaneamente os clubes para desenvolver parcerias, reconhecendo a credibilidade construída ao longo de décadas de serviço humanitário. A transparência na aplicação dos recursos e a excelência na prestação de contas consolidaram ainda mais essa confiança.

Quando olho para trás, percebo que nada disso aconteceu por acaso. Cada conquista foi construída com planejamento, dedicação e muito trabalho voluntário. Foram inúmeras reuniões, treinamentos, visitas aos clubes, elaboração de projetos, prestação de contas e, principalmente, o entusiasmo de milhares de companheiros que acreditaram que era possível fazer mais e

melhor.

Sinto uma profunda gratidão por ter participado dessa transformação. Ter servido como Governador do Distrito e, posteriormente, como Coordenador Distrital da Fundação Rotária foram oportunidades que marcaram minha vida para sempre. Aprendi que liderar significa inspirar pessoas, desenvolver novos líderes e construir um legado que continuará produzindo frutos muito depois que nossa gestão terminar.

Neste aniversário de 76 anos, renovo minha convicção de que o Rotary continuará crescendo nas próximas décadas. Enquanto houver pessoas dispostas a servir com ética, generosidade e espírito de solidariedade, nossa organização continuará sendo uma das maiores forças humanitárias do planeta.

Fecho esta reflexão com a mesma esperança que sempre guiou minha caminhada rotária: que cada novo associado encontre no Rotary um propósito para servir, que cada clube descubra novas oportunidades para transformar sua comunidade e que a Fundação Rotária continue sendo a grande ferramenta para multiplicar o bem.

Afinal, o futuro que hoje vivemos em 2036 começou muitos anos antes, quando alguns rotarianos decidiram acreditar que sonhar grande era apenas o primeiro passo para servir ainda melhor.

E para finalizar, continuo dizendo a mesma frase que norteou a minha vida em Rotary

“Tudo o que fazemos na vida ecoa na eternidade”





NORMA MARTINS

ESTOU NO ROTARY EM 2036

ABROL - MG LESTE

SUMÁRIO

Caríssimo Companheiro Policarpo Rotarius, a maior autoridade rotária fictícia que já conheci, guardião das atas escritas à pena, fiscal da altura da bandeira e inventor da frase “sempre foi assim”, escrevo-lhe diretamente de 2036.

Sim, eu sei. O senhor acabou de rir.

Também ri quando cheguei aqui.

Mas pare de procurar defeito no carimbo desta carta. Ela veio do futuro.

E prepare o coração.

Lembra quando, em 2026, alguns clubes comemoravam porque haviam conseguido admitir dois associados no semestre? Pois bem... em 2036 há clubes que precisam fazer lista de espera. Isso mesmo. Lista. De. Espera. Pessoas disputando vaga para entrar no Rotary. Eu também pedi para repetir.

O senhor perguntará:

— E quanto pagaram para isso acontecer?

Nada.

Descobriram que entusiasmo é contagioso.

Outra novidade: presidentes deixaram de implorar para que alguém aceitasse um cargo. Agora existe fila de companheiros querendo servir. Alguns chegam cedo às assembleias para garantir oportunidade de trabalhar. Sim, eu também desconfiei de uma epidemia.

As reuniões continuam pontuais. Não porque alguém ameaça tocar o sino pela terceira vez, mas porque descobriram que respeitar o tempo do outro também é servir.

O Rotary Club Central virou assunto de conversa comum. Ninguém pergunta mais onde ficam as metas. Perguntam apenas se já bateram todas.

Lembra daqueles relatórios que ninguém preenchia? Hoje eles aparecem completos antes mesmo da cobrança. Até os secretários antigos olham para a tela e perguntam se aquilo não é inteligência artificial.

Aliás... é.

A inteligência artificial faz atas, organiza projetos, traduz documentos, monta apresentações e ainda lembra discretamente o tesoureiro de cobrar quem esqueceu a contribuição. Descobriram

que a tecnologia não substituiu rotarianos. Apenas devolveu aos rotarianos o tempo que eles desperdiçavam brigando com planilhas.

As mulheres ocupam naturalmente cargos de liderança. Os jovens não são mais “o futuro”. São presidentes, governadores, instrutores, palestrantes e mentores. E ninguém comenta isso como novidade. Virou normal.

Os projetos comunitários deixaram de perguntar “quanto vamos gastar?” para perguntar “quantas vidas vamos transformar?”.

As redes sociais pararam de mostrar apenas fotos de entrega de certificados. Agora mostram histórias. Gente de verdade. Emoções de verdade. Impacto de verdade.

O senhor lembra quando havia clubes discutindo durante quarenta minutos a cor da toalha da mesa principal?

Pois é...

Hoje discutem quarenta minutos sobre como eliminar a evasão escolar de um bairro inteiro.

Confesso que achei uma excelente troca.

Outra notícia quase inacreditável: companheiros passaram a visitar clubes vizinhos por prazer, não por obrigação protocolar. Descobriram que amizade gera mais projetos do que formalidades.

E sabe aquela velha frase “isso nunca vai funcionar”?

Ela foi aposentada por falta de uso.

No lugar dela apareceu outra:

“Vamos testar.”

O senhor talvez esteja preocupado imaginando que as tradições desapareceram.

Fique tranquilo.

Os princípios continuam exatamente os mesmos.

Companheirismo.

Ética.

Serviço.

Amizade.

A diferença é que finalmente perceberam que tradição não é guardar as cinzas.

É manter acesa a chama.

Agora preciso encerrar. O portal temporal fecha em poucos

minutos e não quero ficar preso entre duas assembleias distritais, o que, segundo os cientistas daqui, continua sendo um risco gravíssimo.

Se esta carta realmente chegar até 2036, faça-me um favor.

Quando alguém disser que determinada mudança é impossível, apenas sorria.

Eu já vi 2036.

E o mais espantoso não foi descobrir quanto o Rotary mudou.

Foi descobrir quanto ele cresceu no exato momento em que decidiu continuar sendo, com coragem, aquilo que sempre nasceu para ser.





EMANUEL MASCARENHAS PADILHA

PROSPERIDADE?!

ABROL - PR

*_SUMÁRIO_*

Antes de mais nada, quero contar a minha experiência de menino, quando o Brasil perdeu o jogo final da copa do mundo de 1950, na época a rádio Pan-Americana, hoje Jovem Pam, tinha um programa chamado “Palhinha Filmando a Rodada” e eu, na minha inocência pensei que o jogo estava se repetindo e o Brasil poderia mudar o resultado do jogo.

Conto isso apenas para ilustrar a ilusão de estar vivo em 2036, eu, já com 88 anos, não sonho estar no mundo dos vivos esse ano. Meus sonhos de criança não resistiram ao tempo.

Acho que não verei o amanhecer desse novo ano de 2036 que, ao meu ver, será muito diferente desse 2026. Novas tecnologias, novos modos de ver a vida, novo modo de relacionamento entre pessoas da família, novo modo de ser amigo, parente, ou conhecido.

Enfim, o mundo será outro, pessoas que leem pouco, sentem apenas, aceitam o que lhes é oferecido. Pouca reflexão é muita aceitação. O mundo continuará controlado pelos espertos

políticos, empresários gananciosos, donos de verdades que eles mesmo criaram. Infelizmente não se terá o Eden sonhado entre os viventes, quem viver verá.

Tenho quase certeza que eu não estarei entre eles. Pena que sequer eu tenha o sonho de crer que os vivos em 2036 estejam vivendo melhor com a liberdade que o Criador lhes deu, usufruindo dela de modo pleno.

Lamento pensar assim, mas o bicho homem não vai aprender em 10 anos que a liberdade constrói a prosperidade, e não o contrário.

Talvez eu esteja errado, bom será, no entanto, que isso seja verdade.





NÉVIO URIO

ESTOU NO ROTARY EM 2036

ABROL - PR

SUMÁRIO

Em sua mensagem aos rotarianos, o Presidente Mundial do Rotary para o ano rotário 2036- 2037 conclama todos os associados a unirem esforços para que a organização permaneça firme em sua missão de servir. Em um mundo marcado por rápidas transformações e desafios cada vez mais complexos, o Rotary é chamado a renovar seu compromisso com seus ideais e fortalecer sua capacidade de servir às comunidades.

O COMPROMISSO ROTÁRIO

Que este novo Ano Rotário renove nosso compromisso com os ideais rotários, fortaleça nossa amizade e inspire cada companheiro e cada companheira a servir com dedicação, ética e solidariedade.

Continuaremos fazendo a diferença em nossas comunidades, contribuindo para a construção de um mundo mais justo, humano e fraterno.

A REALIDADE

Mensagens como essa têm sido recorrentes nas últimas três décadas. A elas somam-se os constantes apelos pelo crescimento do quadro associativo, pelo aumento das contribuições à Fundação Rotária, pela ampliação dos projetos humanitários e pelo fortalecimento da imagem pública.

Apesar desses esforços, os resultados não têm sido satisfatórios. O número de associados permanece em torno de 1,2 milhão, indicando que as estratégias adotadas até o momento talvez não foram suficientes para promover um crescimento sustentável.

Essa realidade nos convida a refletir sobre novos caminhos para fortalecer o Rotary e ampliar sua presença e relevância na sociedade.

AS RAZÕES

Dos anos 1990 à década de 2030, o mundo passou por

uma revolução tecnológica sem precedentes. A velocidade das transformações, a circulação das informações e as mudanças nos hábitos da sociedade cresceram exponencialmente.

Em sentido figurado, pode-se afirmar que um único dia da atualidade equivaleria a um ano do final do século XX, considerando a intensidade das mudanças vividas pela sociedade contemporânea.

Nesse cenário, embora o Rotary tenha promovido diversas adaptações, elas não acompanharam plenamente o ritmo dessas transformações. Torna-se necessário desenvolver novas formas de atuação, modelos de gestão e estratégias de relacionamento capazes de atrair pessoas dispostas a servir por meio do Rotary.

Descobrir essas novas formas de atuação e transformá-las em diretrizes estratégicas poderá representar um caminho promissor para fortalecer e expandir nossa organização. É o desafio.

PARA QUE O ROTARY CRESÇA

O primeiro passo consistiria em promover uma evolução na gestão e no exercício da liderança. É essencial que os dirigentes conheçam profundamente as necessidades de todos os segmentos da organização e mantenham permanente sintonia com a base do Rotary: os clubes.

É na realidade vivida pelos clubes, verdadeiras células-mãe da organização, que devem nascer as mudanças. Se somos todos companheiros, iguais em dignidade, respeito e compromisso com o ideal de servir, esse princípio precisa refletir-se nas atitudes, nas decisões e na forma de nos relacionarmos.

POR ONDE COMEÇAR

A transformação deve começar pelas lideranças, responsáveis por inspirar os associados, promover um ambiente de confiança, incentivar a participação e valorizar as pessoas.

É possível desenvolver um programa capaz de despertar novamente o interesse da sociedade pelo Rotary, preservando seus princípios e, ao mesmo tempo, adaptando-os aos desafios da

atualidade, especialmente entre os jovens, os empreendedores, os profissionais liberais e as lideranças empresariais e comunitárias.

O Rotary deve permanecer fiel ao seu ideal de servir, utilizando as ferramentas, as tecnologias e os recursos disponíveis para ampliar o alcance de sua missão.

Da mesma forma, é fundamental atrair, integrar e manter novos associados por meio de programas e projetos consistentes, que gerem benefícios concretos para a comunidade e proporcionem, simultaneamente, crescimento pessoal, sentimento de pertencimento e realização aos próprios rotarianos.

Quando o associado percebe que servir também lhe proporciona aprendizado, amizades, desenvolvimento pessoal e satisfação, sua motivação fortalece-se e seu compromisso torna-se ainda maior.

UM ROTARY MAIS CONHECIDO

O Rotary deve ser cada vez mais reconhecido pelo impacto positivo de suas ações e pela contribuição que oferece às comunidades.

Nas pequenas cidades, essa visibilidade ocorre naturalmente, pois a proximidade entre as pessoas favorece o reconhecimento do trabalho realizado. Nos grandes centros, porém, esse desafio é maior em razão da dinâmica urbana e da multiplicidade de organizações existentes.

Mais do que uma organização de serviços, o Rotary precisa ser percebido como um espaço de amizade, companheirismo, liderança, desenvolvimento humano e realização pessoal, onde pessoas compartilham valores, fortalecem vínculos e trabalham juntas em favor do bem comum.

Ampliar esse reconhecimento e fortalecer o sentimento de pertencimento serão fatores decisivos para garantir o crescimento, a renovação e a sustentabilidade do Rotary nas próximas décadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estas reflexões expressam a simples visão de um rotariano

de alguma experiência vivida nos clubes e nas comunidades do interior. Não têm a pretensão da erudição, mas nascem do sincero desejo de contribuir para o fortalecimento e o futuro do Rotary.

Mesmo diante desse cenário, acredito firmemente que, com planejamento, inovação, capacidade de adaptação e fidelidade aos princípios que nos unem, construiremos um Rotary ainda mais forte, relevante e preparado para transformar os desafios do futuro em oportunidades de crescimento e serviço.

Seu amigo em Rotary,
Névio Urío





EDELCIO PEDRO JAGOMASSI

ACORDEI EM 2036: IMAGINE!!!

ABROL - PR

SUMÁRIO

Antes de dormir naquela noite, olhei para o espelho e vi um semblante de alguém que aspirava acordar em um mundo diferente, mas não imaginava que acordaria em um tempo melhor. Não era apenas o calendário que marcava o ano de 2036; era a própria humanidade que parecia ter aprendido tão rapidamente uma nova forma de existir.

Me dirigi ao leito em busca de um descanso merecido e com um sentimento de paz profundo, sabendo que estava com minha consciência tranquila em relação ao que tinha feito até então.

Adormeci rapidamente e logo surgiram imagens que me transportavam a uma nova realidade que parecia mais um momento do cotidiano.

No sonho, caminhava por uma ampla avenida arborizada. Não havia buzinas. Não havia pressa. Crianças de diferentes povos brincavam juntas como se nunca tivessem aprendido o significado da palavra “fronteira”. As árvores eram mais altas, os rios mais limpos, o ar mais puro e um silêncio raro: o silêncio de um mundo reconciliado consigo mesmo.

À minha frente estava o centro de convenções onde acontecia a Convenção Mundial do Rotary. Bandeiras de quase todos os países tremulavam lado a lado, mas nenhuma parecia maior do que a outra. Cada uma representava uma cultura, uma história e uma esperança compartilhada.

Ao entrar, vi milhares de rotarianos reunidos, com rostos de todas as idades, etnias e religiões que conversavam como velhos amigos. Não havia distinção entre países ricos e pobres, mas apenas pessoas comprometidas em servir.

Uma música instrumental ecoava suavemente pelo auditório com uma melodia já há muito conhecida que despertava em mim uma lembrança. Não era necessário ouvir palavras para reconhecer sua essência, pois era impossível não pensar na canção que, décadas antes, John Lennon ofereceu ao mundo como um convite para imaginar uma humanidade unida, livre dos muros que nós mesmos construímos. Percebi que aquele sonho não estava reproduzindo uma música, mas sim exaltando uma mensagem ao mundo.

Naquele momento, ouvi um líder de Rotary, mais

especificamente da ABROL, sendo anunciado para um pronunciamento, o qual caminhou até o palco com um aspecto emocionado e feliz. Além da imensa plateia, milhões de pessoas acompanhavam a transmissão pelos canais de comunicação.

O palestrante, nitidamente emocionado, respirou profundamente e cumprimentou a todos os presentes:

“Companheiras e companheiros... Hoje não quero falar sobre aquilo que conquistamos, mas sobre aquilo que ousamos imaginar. Durante séculos acreditamos que algumas divisões eram inevitáveis e que as guerras faziam parte da natureza humana; aceitamos que milhões passassem fome enquanto outros desperdiçavam alimentos; olhávamos a corrupção ocorrer ao nosso lado e parecia-nos normal e nos calávamos; acostumamo-nos a medir o sucesso pelo que acumulávamos e não pelo bem que entregávamos em nossas obras; as discriminações eram justificadas e simplesmente não nos importavam”.

A plateia estava incomodada com as colocações que sempre nos incomodaram e evitaram de sermos efetivos nas ações de ajuda humanitária no mundo. Mas o orador continuou:

“Mas alguém, muito antes de nós, teve coragem de fazer um convite simples: Imaginar! Imaginar um mundo onde a paz fosse mais forte que o medo; imaginar pessoas vivendo umas para as outras e não umas contra as outras; imaginar que a humanidade pudesse descobrir que possui muito mais pontos de encontro do que motivos para permanecer dividida; imaginar que podíamos combater a tirania, vícios e a corrupção.

Neste momento, olhando para a reação das pessoas ao meu lado, me desliguei da fala do orador para um momento de introspecção e compreendi que imaginar nunca foi um ato de ingenuidade. Sempre foi um ato de coragem!

E talvez seja justamente essa a essência do Rotary.” Coragem e persistência para transformar a humanidade, com o compromisso de sermos o modelo de pessoas em que a sociedade pode se espelhar. Não apenas de nossas palavras ou recomendações.

Novamente o foco foi o orador que, com toda a eloquência e convicção, continuou sua fala com muito destaque para a conquista dos rotarianos:

“Durante mais de um século, homens e mulheres decidiram colocar uma ideia acima do próprio interesse: Dar de si antes de pensar em si. Uma frase simples que mudou comunidades, construiu escolas, levou água potável onde havia sede, combateu doenças, erradicou quase por completo a poliomielite, plantou árvores, criou oportunidades para jovens, levou dignidade onde antes existia abandono. O Rotary nos ensinou que unidos somos mais fortes e que ninguém é pequeno demais para começar uma transformação. Cada reunião de companheirismo, cada projeto, cada ação, foi como uma pedra lançada na água, formando ondas que alcançaram lugares inimagináveis.”

A plateia permanecia em absoluto silêncio, como se cada um de nós estivesse revivendo os momentos da nossa própria história e relembrando os momentos de emoção e de entrega do amor ao próximo. A emoção tomava conta e os olhos começavam a marejar, prontos para derramar as lágrimas de felicidade.

Novamente a voz do orador se tornou forte e tomou o espaço do auditório:

“Hoje, em 2036, percebemos que a maior revolução da humanidade não aconteceu apenas com a evolução tecnológica ou científica, mas quando compreendemos que a solidariedade se constitui na base do desenvolvimento social das nações, emergindo como uma nova cultura mundial. Uma cultura baseada na integridade, na diversidade, na liderança pelo exemplo, no serviço desinteressado, na amizade entre os povos. Com valores capazes de transformar a própria civilização.”

Neste momento, foram projetadas algumas imagens de ações desenvolvidas pelos clubes de Rotary, como: voluntários ajudando cidades após desastres, jovens liderando projetos educativos, crianças sorrindo ao receber brinquedos e experimentar refeições saudáveis, pessoas plantando árvores em locais desmatados, escolas recebendo equipamentos e de campanhas junto às comunidades.

Era como se toda a história do servir passasse diante dos nossos olhos, tomava conta de todos o sentimento de gratidão por termos participado desses momentos de conquistas e realizações, de uma vitória. Novamente a emoção tomou o seu lugar!

Finalmente o orador finalizou seu discurso com a mensagem impactante que arrancou aplausos da plateia:

‘Nós rotarianos conseguimos levar dignidade e possibilitamos o progresso a muitas comunidades. A paz mundial não nasce apenas de tratados, mas quando uma criança descobre que alguém acreditou em seu futuro, quando um jovem encontra oportunidade em vez da violência, quando uma família volta a sonhar, quando uma sociedade aprende que ninguém precisa caminhar sozinho.’

Naquele instante percebi algo extraordinário: As pessoas não estavam apenas ouvindo um discurso. Cada uma parecia enxergar, dentro de si, o motivo que a levou ao Rotary muitos anos antes.

Com o barulho que parecia da plateia aplaudindo em pé com muitas frases de aprovação, senti retornar ao mundo real.

Despertei daquele sonho com uma paz interior e alegria no coração, e pensei: como seria bom se tudo que sonhei fosse realidade. Compreendi que os maiores sonhos da humanidade nunca pertencem a uma única pessoa, mas sim a todos aqueles que decidem construí-los juntos.

E sabem o que aconteceu? Tudo que sonhei havia se tornado realidade, exatamente como sonhado!

Mas o que foi diferente é que não foi um sonho individual, mas a concretização de um sonho coletivo de todos os rotarianos espalhados pelo mundo!

Que assim seja em 2036!





MARIA LUZITA DE FÁRIA

*SE DAQUI A 10 ANOS PUDERMOS
DIZER QUE FIZEMOS A DIFERENÇA?*

ABROL - PR

*_SUMÁRIO_*

Hoje parei para fazer uma profunda reflexão dos rumos que o meu querido Rotary e nossos clubes do Distrito 4730 tomaram ao longo desta última década.

Tivemos, não diria sorte, mas uma incrível coerência na escolha dos nossos governadores, que como grandes líderes souberam nos trazer através de águas revoltas até este enorme crescimento de associados e dos investimentos na Fundação Rotária.

Nossos clubes antes com uma visão tradicional e retrograda, que não conseguiam ver que o mundo se modificava e perdíamos nossos associados dia a dia por causa de nossa própria visão travada em um passado com a mesma resposta: “sempre foi assim”

...

O nosso futuro vislumbrado por nossos líderes era mais simples do que se imaginava, era apenas necessário formar líderes preparados para dialogar com as novas gerações, simplificar processos, utilizar a tecnologia como aliada e criar ambientes mais acolhedores, diversos e flexíveis. Desta forma arrojada tudo se modificava, tradições antes arraigadas eram rapidamente sendo substituídas por parcerias estratégicas e projetos de impacto totalmente mensuráveis e preparados para responder às necessidades das nossas comunidades e mantendo nossa essência viva: Mais Se Beneficia Quem Melhor Serve!

Nosso maior desafio não era competir com o novo voluntariado, mas nos tornarmos uma ponte entre a tradição rotária e as novas formas de fazer o bem.

Conseguindo equilibrar tradição e inovação, preservando nossos valores enquanto nos adaptávamos às mudanças da sociedade, ganhamos relevância frente a sociedade que também mudava cada vez mais rápido e assim criamos formas de voluntariado e de participação social.

O voluntariado atingia novas formas em todas as instituições, nossos líderes percebendo que não poderíamos ficar esperando de braços cruzados, foram à luta. Abriram discussões nos clubes, criaram reflexões nos cursos e nos treinamentos e aos poucos todos percebiam que as novas gerações, conectadas por redes digitais e movidas por diferentes formas de participação social, estavam encontrando novos caminhos para contribuir

com a sociedade. Cresciam os movimentos organizados por causas específicas, os coletivos comunitários, o voluntariado por projetos, as ações mobilizadas pelas redes sociais e as iniciativas de empreendedorismo social. O rotariano percebeu que esta nova sociedade esperava participar de ações com objetivos claros, resultados perceptíveis e maior flexibilidade.

Ganhava espaço o voluntariado digital, que permite colaborar independentemente da distância, as parcerias entre empresas e comunidades e as plataformas de financiamento coletivo, que aproximam diretamente pessoas, recursos e causas.

A sociedade sempre esteve ávida por ajudar, por participar e por contribuir para a construção de um mundo melhor. No entanto, muitas vezes, essa disposição de servir permanecia invisível, pois muitas pessoas não conheciam a existência do Rotary, suas causas, seus projetos e a dimensão do impacto que poderia ser alcançado por meio da nossa rede de voluntários.

Diante dessa realidade, nossos líderes compreenderam que era necessário aproximar o Rotary da comunidade, tornando nossa atuação mais aberta, acessível e conectada às novas formas de participação social. Investimos em mais agilidade, comunicação, transparência, parcerias estratégicas e oportunidades reais de envolvimento. Passamos a ouvir mais a sociedade, compreender suas necessidades e criar caminhos para que mais pessoas pudessem participar do propósito de servir.

O resultado dessa aproximação foi uma mudança significativa: saímos de um período de estagnação e, nos últimos dez anos, ampliamos nosso quadro associativo em mais de 1.000%. Esse crescimento demonstra que, quando uma organização respeita sua história, mas também se adapta ao seu tempo, ela se fortalece, atrai novas lideranças e amplia sua capacidade de servir.

Conseguimos unir nossa história e nossos valores centenários às novas formas de mobilização social, criando espaços mais abertos, inclusivos e conectados para que mais pessoas possam participar da missão de fazer o bem.

A Fundação Rotária, nossa área mais sensível, conseguiu se reinventar para sobreviver aos desafios que nossos líderes encontravam. Com uma força erguida por associados inspirados e líderes com propósito, nos reinventamos!

O maior desafio não foi conseguir mais investimento ou mais recursos e sim demonstrarmos, de forma clara e mensurável, o impacto de cada dólar investido. As novas gerações de doadores exigiam transparência, indicadores de resultados e participação ativa na transformação que ajudavam a financiar. A Fundação precisou aprender a usar sua imagem pública a seu favor comunicando melhor suas histórias, simplificando o acesso aos subsídios e fortalecendo a cultura de investimento permanente, mostrando que contribuindo para a Fundação o associado, o empresário, a comunidade em geral estava investindo em soluções sustentáveis e não apenas em ações pontuais.

Tínhamos a nosso favor um diferencial estratégico, porque em um cenário de crescentes desafios sociais, ambientais e humanitários, nossa capacidade de financiar projetos de grande escala, formar parcerias internacionais e responder rapidamente a crises foi muito valorizada. Mas só atingimos essa confiança porque fortalecemos nossos laços de confiança com os associados, ampliamos a participação dos clubes e da formação de líderes que compreenderam finalmente que a Fundação não é apenas um mecanismo de financiamento, mas o instrumento que transforma a visão e os valores do Rotary em impacto global duradouro.

Na medida que os associados deixavam de enxergar nossa Fundação como um “cofre” do Rotary, e sim como uma estratégia de investimento social. Ao mudar a percepção, compreendendo que cada contribuição retorna em forma de projetos, subsídios, bolsas, capacitação e desenvolvimento das comunidades, a Fundação se fortaleceu e cresceu continuando a ser um dos maiores patrimônios do Rotary.

O Programa de Intercâmbio de Jovens também evoluiu. Compreendemos que o verdadeiro impacto não estava apenas na experiência vivida no exterior, mas na capacidade de transformar esse conhecimento em benefício para a comunidade após o retorno. Assim nasceu uma jornada contínua de desenvolvimento, na qual cada intercambista passou a ser acompanhado antes, durante e depois da viagem.

Os participantes dos intercâmbios de longa duração, curta duração e dos Intercâmbios Profissionais passaram a integrar uma rede permanente de ex-intercambistas, conectada aos

Rotary Clubs, Rotaract Clubs e Interact Clubs. Ao retornarem, tornavam-se mentores de novos candidatos, palestrantes em escolas e universidades, colaboradores em projetos humanitários, participantes de missões internacionais e líderes em ações voltadas à paz, à educação, ao meio ambiente e ao desenvolvimento econômico. Suas experiências deixavam de ser apenas lembranças pessoais para se transformarem em conhecimento compartilhado e em inspiração para novas gerações.

Criamos, ainda, o programa Embaixadores do Impacto Duradouro, no qual cada ex-intercambista assumia o compromisso de desenvolver ou apoiar um projeto de impacto em sua comunidade durante os anos seguintes ao seu retorno. Dessa forma, o intercâmbio deixou de representar um período isolado da vida do participante e passou a constituir um ciclo permanente de liderança, aprendizado e serviço. Afinal, o maior legado de um intercâmbio não é o país que se conhece, mas a pessoa em que nos transformamos e a capacidade de multiplicar essa transformação na vida de outras pessoas.

E talvez seja exatamente por isso que, ao olharmos para a trajetória construída ao longo desses últimos dez anos, possamos fazê-lo com a serenidade de quem honrou sua missão e, com a consciência tranquila e o coração repleto de gratidão, afirmar: sim, fizemos a diferença.





SONIA MARIA DZIS GIACOMINI

UMA VIAGEM NO TEMPO

ABROL - SC

*_SUMÁRIO_*

O DeLorean DMC-17 estaciona abruptamente em um gramado plano sob um céu de um azul infinito, sem nuvens.

Marietta vagorosamente coloca seus pés na grama, cabelos em desalinho, sente um leve torpor.

Ouve um som suave, um burburinho de água. Pensa logo em explorar e segue até o riacho sem olhar para trás. Curiosa que era.

— Que lugar é esse? Pensa, É lindo!

A mata ao redor do riacho não é densa, o ar puro invade-lhe os pulmões, trazendo um frescor revigorante. O sol está no poente.

Vê flores amarelas lá no alto de uma árvore magnífica, imponente. Aproxima-se e lê a pequena placa fixada ao tronco: GARAPUVU. O nome lhe desperta uma estranha familiaridade.

Tem um ímpeto de abraçar o tronco, recostar a cabeça e escutar, no cerne, o correr da seiva, como a lhe procurar o coração. O coração da árvore.

Fica ali alguns instantes e ouve vozes vindo em sua direção.

Alvoroados, um grupo de jovens. Perguntam-lhe sobre o carro e a forma rápida que ali chegou, como um raio.

Ela não entende. “Raio ?” Repete franzindo a testa, como a indagar a razão de tanto espanto.

Convidam-na para um lanche, ela aceita e os segue.

É uma turma barulhenta, a maioria rapazes acompanhados de uma professora.

Ao entrar, perto da cantina avista uma placa e sobressalta-se, já havia visto aquela roda dentada amarela.

Seu coração acelera. Lê atentamente:

Projeto de Subsídio Global - FUNDAÇÃO ROTÁRIA DO ROTARY INTERNACIONAL.

Como em um passe de mágica, tudo parece fazer sentido. Ela reconhece o símbolo. Já estivera ali!

Ouve vozes, há um discurso emocionado e repetem: “estamos em dois mil e trinta e seis, passaram-se dez anos e hoje comemoramos....

Uma festiva de Rotary em 2036? Mas ela tem certeza que ainda está em 2026!

Então, tudo lhe volta à memória como um relâmpago: o carro, a viagem, o atordoamento...

Nesse instante, o outro ocupante do DeLorean aproxima-se.

— Escondi o carro na mata e faltam sete minutos para voltarmos. Vamos!”

Já acomodados no DeLorean, o Painel de Circuitos Temporais iluminou-se em vermelho. Era hora. Ligaram o capacitor de fluxo, ajustaram a velocidade para 270 km/h e atingiram exatamente cento e sessenta e sete milhas por hora.

Enquanto o carro rasgava o tempo, Marietta ainda sentia o sabor do pão quentinho e fresquinho a lhe aguçar as papilas.

Seu companheiro de viagem perguntou como fora a experiência naquelas paragens e o que descobrira. Ela permaneceu alguns minutos em silêncio e calmamente respondeu-lhe:

— O amor que está no coração das pessoas traduz-se na bondade de suas ações.

Na manhã seguinte, Marietta desceu para o café. Encontrou Giuseppe à mesa.

Dormiste bem? — perguntou ele. Ela sorriu. — Tive um sonho tão realista...

— Em um DeLorean que te levou até um garapuvu?

Marietta arregalou os olhos. — Como você sabe?

Ele sorriu. — Sei mais, que saboreaste um pão delicioso em uma festiva de Rotary.

Como assim? ela insistiu.

Dormiste profundamente, mas por três vezes falaste durante o sono. Consegui entender partes do teu sonho e associei tudo às últimas notícias dos projetos do nosso distrito. Só não compreendi uma coisa, a história do carro. Marietta soltou uma sonora gargalhada.

— Das duas, uma, Giuseppe: ou assisti vezes demais ao filme De Volta para o Futuro — disse, entre uma piscadela e outra — ou a culpa é do confrade Mieceslau e dos demais acadêmicos da Academia Nacional Rotária de Letras. Foram eles que lançaram o desafio: escrever um texto imaginando uma história no Rotary em 2036.

Fez uma pequena pausa e concluiu, sorrindo: — Convenhamos, depois de um desafio desses, era impossível resistir a uma viagem no tempo! — Ah! agora tudo faz sentido! disse Giuseppe, aninhando-se em um abraço.

Ficaram a conversar longamente sobre a importância do ROTARY em suas vidas. As lembranças dos últimos vinte e seis anos no Rotary Club de Palhoça vinham em profusão.

Marietta sorriu e disse: — Giuseppe, quanta história nós vivemos! Clubes nasceram, projetos transformaram vidas, o intercâmbio de jovens, quase trinta anos de Rotary e um legado a continuar.

— E sabe, Marietta? O mais bonito de tudo isso é perceber que a nossa maior conquista foram as pessoas que encontramos pelo caminho e as vidas que, juntos, conseguimos transformar. E para sonharmos um Rotary forte para daqui dez anos, as atitudes que devemos tomar farão a total diferença.

Giuseppe, e assim como o garapuvu, símbolo de força e renovação, que cresce até alcançar toda a sua majestade, o ROTARY também constrói seu legado ao longo do tempo. Cada rotariano tem a responsabilidade e o privilégio de plantar as sementes que produzirão os frutos do futuro. É esse ciclo contínuo de semear e inspirar que mantém viva a missão rotária e assegura que seu legado alcance as próximas gerações. Caminho lindo para os netos e bisnetos trilharem!

Giuseppe e Marietta terminaram o café da manhã com os olhos marejados. Naquele instante, passado e presente se encontravam serenamente, unidos pela gratidão e pela certeza de que algumas histórias permanecem vivas para sempre.

E lá fora, a chuva caía mansamente prenunciando um dia fresco primavera.





ANTONIO HALLAGE

COMO GARANTIR O AMANHÃ DO ROTARY?

ABROL - PR E NACIONAL

SUMÁRIO

Estamos vivendo um novo momento no cenário macroeconômico, com a imposição de ajustes inevitáveis e reinvenção sem precedentes no mundo empresarial. Cada empresa, sem exceção, qualquer que seja o porte ou o tipo de negócio, precisa fazer uma reflexão estratégica sobre seu futuro, com alguns questionamentos a serem devidamente aprofundados, e muitos desafios a serem superados.

E o Rotary não é certamente uma exceção. Muitos temas relevantes devem ser debatidos, embora mantidos seus princípios e valores, para garantir seu futuro de forma relevante, junto à comunidade em que atua.

Qual rumo seguir? Que temas devemos analisar? Quais oportunidades estão sendo negligenciadas ou inexploradas? Quais novas competências devemos adquirir e sobre as quais capacitar as novas lideranças? Temos grau satisfatório de eficiência operacional? Como atingir melhores resultados? Nosso modelo de gestão, de estrutura e de participação nas decisões nos três níveis que temos, são adequados para a estratégia que desejamos implementar? Enfim quais as prioridades para os próximos anos? Em qual patamar desejamos estar em 2036?

A reflexão estratégica deve ser vista como uma espécie de antessala do planejamento estratégico tradicional. Afinal, a estratégia não pode ser vista como uma mera projeção estatística do passado. Os números são só sintomas. Faz-se necessário analisar as causas que resultaram neles, e descortinar caminhos para reformulá-los. Não podemos aguardar passivamente os acontecimentos, mas sim focar nas soluções e transcender os problemas.

Chegou a hora de construir um novo modelo, que permita superar as adversidades do presente e a garantir um lugar no futuro. E refletir sobre como alinhar e comprometer as pessoas relevantes, com uma visão de futuro compartilhada. Este alinhamento é essencial, para colocar na mesma página os três níveis hierárquicos de nossa organização.

Um aspecto importante a ser analisado, é o da centralização das ações. A nível internacional, e através da condução inequívoca do Conselho Diretor de RI, este tema deve resultar na preparação

e implementação de Políticas, para diversos aspectos da ação dos Rotarianos nos três níveis da nossa organização. Os diversos documentos e procedimentos elaborados até o presente, normatizam sobre “O que fazer” e “Como fazer”. Entenda-se como Políticas, documentos que definam sobre “Por que fazer”. Através dessas Políticas, serão homogeneizadas as tomadas de decisão nos três níveis do Rotary, permitido a regionalização das ações, e a tomada de decisões de forma harmônica pelos gestores no seu nível de competência.

Outro aspecto que deve ser analisado é o da governança a nível distrital. O Presidente de Rotary International (1916-17) Arch Klumph, criou, em função do grande numero de clubes em formação na época, e da dificuldade de administrá-los de forma centralizada à partir de Chicago o modelo que reunia clubes de uma determinada região em Distritos e a figura do Governador, para que representasse o RI na governança deles. De lá até o momento, a única alteração na governança distrital, foi a criação da figura dos Governadores Assistentes. Esta alteração foi elaborada visando aproximar os clubes da gestão distrital. Em várias partes do mundo de Rotary, este objetivo não tem resultado numa participação maior dos clubes na governança dos Distritos. Nas palavras de Arch Klumph: “Levando em conta nosso crescimento, o Rotary no futuro deve ser governado através de um mesmo sistema, da mesma forma que o fazem grandes instituições e governos. A Eficiência só pode ser conseguida através de sistemas modernos”. Para que isto ocorra na atualidade, a governança distrital deve ser aprimorada, utilizando o mesmo sistema que tem sido bem-sucedido a nível internacional e a nível dos clubes de Rotary e de Rotaract.

Como o Rotary International é governado? Temos um Presidente do Conselho Diretor, que é formado por diretores, que são eleitos para representar um grupo de Distritos pertencentes a duas Zonas, pelo Presidente Eleito e pelo Presidente Indicado, que é responsável pelas tomadas de decisões que afetam o mundo do Rotary.

Como os clubes são governados? Têm um Presidente do Conselho Diretor, que são eleitos e representam os Rotarianos e

Rotaractianos nas tomadas de decisões que afetam o clube.

Este modelo de sistema de governança não é utilizado a nível distrital. Para que isto ocorra será necessário a criação de um Conselho Diretor Distrital, presidido pelo Governador do Distrito, e composto por Governadores Assistente Regionais (GAR), eleitos por um grupo de clubes e que os representassem nas decisões que afetassem todos os clubes do Distrito. Este Conselho Diretor Distrital deverá ter a participação dos Governadores Eleito e Indicado, visando a continuidade das decisões tomadas. Como subproduto, este modelo dará voz aos clubes, capacitará os Governadores Assistentes Regionais para funções mais complexas, e dará a eles a possibilidade de planejamento de ações conjuntas dos clubes que eles assistem (DQA, FR, Projetos Humanitários).

Sairemos de uma liderança por hierarquia, para uma liderança por influência, e previsibilidade por adaptabilidade. A ausência de lideranças competentes, é um problema grave para uma organização como o Rotary, formado e idealizado para operar com gestores que sejam capacitados o mais cedo possível e que possuam qualidades e valores especiais. O Rotary precisará formar nos próximos 10 anos, mais de 350.000 novos líderes. Destacamos o RLI- Rotary Leadership Institute (Instituto de Liderança Rotaria) como a metodologia comprovadamente eficaz para prepará-los e já operando em mais de 410 Distritos no mundo.

Estas são algumas das principais providências que precisam ser tomadas para garantir ao Rotary um amanhã seguro.





JOSÉ ANTONIO UBA

UM ANO INESQUECÍVEL

ABROL - PR

SUMÁRIO

Todos nós já tivemos anos bons e outros... nem tanto, digamos assim, mas sempre temos aqueles anos que, por termos vivenciados momentos muito bons, se tornam inesquecíveis. O ano do nosso casamento, ou do nascimento de um filho, ou de algo que de tão grandioso entrou para a história da humanidade - como, por exemplo, o ano em que terminou a segunda guerra mundial, ou o ano em que o homem pisou pela primeira vez na lua, enfim. São anos que podemos considerar inesquecíveis.

Para toda a humanidade, mas em especial para os rotarianos, o ano de 2036 é um desses anos inesquecíveis.

Para os rotarianos, o ano de 2036 foi marcado pelo alcance de uma meta perseguida por décadas. Foi nesse ano que o Rotary atingiu a meta de 1.300.000 associados, pessoas que entenderam e resolveram trabalhar juntas para criar mudanças duradouras em comunidades de todo o mundo. Pessoas que dedicam seu tempo, talento e recursos para desenvolver projetos sociais a nível local e global e que compartilham o desejo de ajudar o próximo. Pessoas que conheceram e resolveram pôr em prática o lema “Dar de Si, Antes de Pensar em Si”.

Estes novos associados viram no Rotary uma oportunidade de servir em uma organização com mais de 130 anos de história e que sempre fez a diferença, principalmente para a população mais carente.

O Rotary é composto por clubes de serviços que reúnem homens e mulheres dispostos a servir às comunidades onde vivem e trabalham e que, através de suas profissões e habilidades, desenvolvem ações individuais ou coletivas, visando a melhoria do bem-estar social e do meio-ambiente, não somente restrito à localidade em que habitam, mas no mundo todo, sem preconceitos de raça, cor, religião ou política e embasados num pilar que chamam de “Companheirismo”.

Por meio de projetos e ações concretas, o Rotary atua em sete áreas essenciais: Paz e prevenção/resolução de conflitos; Prevenção e tratamento de doenças; Água, saneamento e higiene; Saúde materno-infantil; Educação básica e alfabetização; Desenvolvimento econômico e comunitário; e Apoio ao meio ambiente. Com certeza essa gama de projetos e ações deve ter

despertado em algumas pessoas o interesse de fazer parte desta organização que faz a diferença no mundo.

O outro destaque deste ano inesquecível diz respeito a uma vitória não só do Rotary, mas de toda a humanidade. Neste ano, a Organização Mundial da Saúde declarou o mundo livre da Poliomielite, ou seja, a doença não existe mais em nenhum lugar no planeta.

Tudo começou em 1979, quando o Rotary financiou a vacinação de 6 milhões de crianças nas Filipinas. O sucesso dessa vacinação, inspirou o Rotary a desenvolver um programa para vacinar todas as crianças do mundo, que chamou de Programa PolioPlus, lançado em 1985. Para ampliar sua atuação, em 1988, juntamente com OMS, UNICEF e CDC (Centros de Controle e Prevenção de Doenças - CDC dos EUA), fundaram a Iniciativa Global, e com a ajuda de milhões de voluntários, chegaram finalmente à erradicação total dessa doença.

Foi o esforço conjunto entre Rotary, OMS e os governos dos países que tornou isso possível. Uma vitória de todos sobre uma doença que assolava o mundo desde o século passado e que mostra que a ação conjunta entre órgãos governamentais e não governamentais fazem a diferença quando há vontade e determinação de todos os participantes.

Talvez seja isso que torne 2036 verdadeiramente inesquecível: não apenas as conquistas alcançadas, mas a prova de que, quando pessoas se unem por um propósito maior, grandes desafios podem ser vencidos.

Que essa história nos inspire a continuar acreditando que sempre podemos fazer a diferença. Afinal, grandes transformações começam quando cada um decide fazer a sua parte e dão de si antes de pensarem em si.





MARIA INÊS BOTELHO

*ANO DE 2036, EU PRESENTE NO ROTARY
CLUB DE MANDAGUARI-FAMÍLIA,
NO MUNDO ALCANÇÁVEL DO ROTARY
INTERNATIONAL E DO MUNDO HABITÁVEL*

ABROL - PR

*_SUMÁRIO_*

O ano é o de 2036. Neste coloco esperanças vivenciais alinhavadas com atos rotários. O cotidiano avança no espaço temporal e as marcas deixam o seu registro positivo que abarcam, inclusive, o coração. Faz-se necessário realçar que estas marcas são derivadas de proposições postas pelo Rotary International, pelo Distrito Rotário 4630 e pelo meu especial e significativo clube, o Rotary Club de Mandaguari-Família localizado em Mandaguari, estado do Paraná. Nestas proposições destaco a presença indispensável do respeito à Prova Quádrupla, carregada de essências que me movem para o atuar com destaque ao Servir, ao agir solidário, ao promover o complemento educacional, cultural e esportivo, ao elencar conquistas sobre necessidades que a Saúde e o Meio Ambiente traduzem como vitais ao cotidiano dos que habitam próximo ou distante de nós. Realço ainda o favorecer o companheirismo real, o alcance de metas que elevarão a autoestima, a colocação de todos em patamares mais sublimes e o atuar como mensageira da paz, da integração familiar, do respeito ao próximo e ao companheiro, dentre outras vertentes que envolvem o ideal rotário. Mas, neste ano de 2036, já localizei percalços a existirem no encaminhar rotário. O cenário mundial apresenta amplo estado de convulsão em muitos aspectos essenciais à vida cidadã. Ao levantá-los percebo que está caótico em ausências de elementos básicos ao viver em sociedade. Detecto, dentre outros fatores, maior escassez de água potável e de alimentos, guerras se estabelecendo por conquistas de territórios, terremotos destruindo vidas e espaços habitáveis. Está a ocorrer, também, enchentes destruindo cidades e plantações em zonas rurais, eliminando possibilidades de melhores cotidianos ao bem viver. Há, inclusive, a presença de governos, em sua maioria, estabelecendo atos ditatoriais e, obviamente, restringindo a liberdade, um dos bens maiores à vida humana. Estes panoramas postos me entristecem, pois Deus criou o homem para ter acesso a uma existência sem surpresas desastrosas e a itens básicos à sobrevivência.

Para buscar alcançar a minimização destes efeitos desastrosos, decorrentes de problemas acima citados, o Rotary International, aonde consegue adentrar-se, está a trabalhar

intensamente. Nisto conta com a especial colaboração dos clubes, de pessoas e instituições que valorizam as suas iniciativas.

Eu, portanto, enraizada no ato de Servir coloco-me como mensageira na busca de levantar meios que sustentem a minha colaboração para levar auxílio a quem está enfermo, sofreu devastação pela Natureza, está inserido em distensão política por território, na luta pela erradicação total da Poliomielite, ou em processo de se alfabetizar por querer enxergar a vida pela própria leitura e escrita pessoal.

Ressalto, neste momento, que a distância não é impeditiva para que se ocorra avanços na melhoria de vida no mundo. Hoje, em um mundo globalizado, torna-se fácil manter

os contatos, a conquista do que se projeta, o transporte do bem que se faz necessário à vida. Neste colaborar, portanto, me faço presente em mobilização e contribuição, aprofundando-me no criar impacto duradouro, pois o Rotary International, o Distrito Rotário 4630 e o meu especial clube estão inseridos neste meu viver cotidiano. Desta feita, é fácil detectar que as atitudes elencadas trazem maior iluminação aos atos que se executa, pois que se sente que a resolutividade acontece e os registros são colocados na Linha do Tempo. Óbvio está que eu, inserida na labuta junto ao meu clube, estou vivendo o proposto pelas instituições superiores frente a cenários postos mantendo a essência rotária no coração e nas ações. Afinal, são quarenta e dois anos de vida rotária apresentando registros exitosos estabelecidos em caminhar por diversas locais deste Brasil e da Europa.

Necessário se faz destacar que, apesar de viver sob jugo da Agenda 2030, ainda estabeleço sonhos de ações mais libertárias uma vez que aprendi que:

- se nasce para realizar plantio no Bem Coletivo,
- se nasce para espraiar amor por onde passar,
- se nasce para admirar as belezas que as naturezas humana e diversificada apresentam,
- se nasce para desenvolver-se em essências de que está dotado e ser bom cidadão.

Assim, identifico-me no poema da poetisa Cecília Meireles que apresenta o ser como indivíduo que deve abrir os

braços para alcançar maior espaço na construção do pilar efetivo que sustentará a execução de ações propulsoras nos serviços humanitários, aninhado a teias resistentes do bem querer e da resolutividade, pois que favorecerá a conquista de sonhos que possuo tornando bem produtiva a vida, que propiciará o vivenciar o esplendor do Arco-Íris espargindo luz multicolorida à mim e a todos os que estão imbricados nessa corrente rotária. Desta feita, alcançarei o objetivo posto, que é o de contribuir com a presença do Bem Querer Rotário de forma mais ampla, mesmo em tempo onde o dissabor vivencial faz morada.





SÉRGIO FRANCISCO PISHORIM

ENTREVISTA

ABROL - PR

*_SUMÁRIO_*

Nesta semana celebramos os 18 anos do Rotary Club de Tijucas do Sul. Podemos dizer que o clube atingiu sua maioridade. Brincadeiras à parte, estamos aqui de fato comemorando este evento importante para nossa cidade. Assim, temos hoje a oportunidade de entrevistar a nova presidente do clube para a próxima gestão 2036-2037, a companheira Constância.

Boa noite, você poderia se apresentar e nos contar um pouco sobre os projetos que pretende conduzir nesta próxima gestão?

Olá, sim, certamente! É um privilégio poder falar sobre o nosso clube e seus projetos. Meu nome é Constância Vitória. Apesar de eu ser uma integrante nova no clube, eu tenho já bastante experiência no mundo rotário, pois, em minha adolescência e juventude, fiz parte do Interact e, depois, do Rotaract aqui da cidade. A minha convivência nestes dois clubes me fez entender muito o que é ser companheiro, ser voluntário e como desenvolver projetos impactantes. Além do mais, me ajudou a crescer como uma liderança jovem aqui no Rotary Club.

Nestes 18 anos de existência do nosso clube, temos conduzido diversos projetos em muitas áreas, mas, entre eles, temos 4 que merecem um destaque maior e que pretendemos dar prosseguimento na próxima gestão e, quem sabe, buscar alcançar melhorias.

Quero inicialmente citar aqui o “Forma-Arte, Escola de Formação de Artesãos”, que lá nos tempos da pandemia começou como “Pedacinhos de Amor”. No princípio era um projeto onde senhoras, que sabiam fazer tricô e crochê, confeccionavam mantas e roupas para crianças e que eram doadas às gestantes e às mães mais carentes da cidade. Com o passar dos anos, outras atividades artesanais foram sendo incorporadas ao projeto, como pintura em tecido, patchwork, amigurumi, vagonite, bordado, entre outras. O grupo viu que além do trabalho assistencial, essas mulheres também passaram a ser valorizadas pela excelência dos trabalhos realizados. Então, em paralelo com as ações de voluntariado, surgiu o empreendedorismo e o reconhecimento artístico delas. Hoje temos, em funcionamento na nossa Casa da Amizade, esta escola de artesãos que ajuda mulheres e homens a terem uma renda extra com a realização de trabalhos artesanais e artísticos.

Os cursos são gratuitos, oferecidos pelos próprios integrantes com mais experiência, e atendem às necessidades da comunidade. Bazares são realizados pelo Rotary e toda a renda é dividida entre os artesãos. Uma parte dos produtos confeccionados é doada às gestantes, mães e recém-nascidos como sempre foi feito desde o princípio. Para o futuro pretendemos dar palestras sobre orientações financeiras e de empreendedorismo para quem quiser se profissionalizar no artesanato.

Outro projeto bem interessante é o “Mais Bibliotecas”. Ao longo destes 18 anos tivemos vários projetos e ações voltados à leitura e à literatura. Tudo começou com os projetos “Linha da Leitura” e das “Geladotecas”, onde livros infantis eram obtidos e distribuídos nas escolas fundamentais dispostos em carrinhos móveis, levados às salas de aula, e nas geladeiras instaladas em espaços comuns. O diferencial é que estes livros são escolhidos com uma metodologia pedagógica específica para cada faixa etária da criança. Com o passar dos anos, o clube viu que a ideia era também interessante para jovens, adultos e idosos. Hoje o projeto também inclui um “Carro da Leitura”, onde um trailer foi adaptado para ser uma biblioteca ambulante (tipo um food-truck). Os livros são selecionados para atender a diversos públicos, incluindo livros específicos para pessoas idosas ou com necessidades especiais, com baixa visão e outras. O Carro da Leitura circula entre casas de repouso, APAEs e escolas. Ele também circula onde eventos públicos estão sendo realizados na cidade, como por exemplo, a Semana da Melhor Idade, festas nas comunidades e as Feiras Municipais de Livros. Vale a pena destacar que estes projetos não só estimulam o gosto pela leitura. Ultimamente, outras atividades literárias estão sendo integradas ao Carro, como oficinas de desenho, de escrita de textos, de poesia, de crônicas, etc. Para esta nova gestão, estamos tentando fechar uma parceria com um grupo de teatro e trazer oficinas de declamação, canto, impoção de voz e de encenação.

Nosso terceiro projeto é o “Fim da Dengue”. Como todos sabemos, a erradicação total da Poliomielite ocorreu em 2030, desde então o Rotary Internacional lançou o convite para que os clubes abracem campanhas de vacinação de doenças regionais.

Aqui no Brasil, desde 2033, o nosso distrito 4730 criou a campanha “Dengue Zero” que busca a conscientização e ações de promoção da vacinação contra a Dengue. Esta tem sido uma de nossas principais bandeiras aqui no município. Este ano estamos planejando promover caminhadas de conscientizações sobre a importância de manter em dia as vacinas. A ideia é sair pelas ruas da cidade e em eventos públicos, para fazer a divulgação através de faixas, camisetas, panfletos, conversas e palestras.

E, para finalizar, eu gostaria de citar o projeto “Cidade Verde”. Com a criação do Parque Ecológico Municipal aqui na cidade, há cinco anos começamos um trabalho de conscientização sobre as questões ambientais. Já realizamos trabalhos de mutirões de limpeza de rios, ruas e áreas verdes. Outras iniciativas foram as campanhas de reciclagem e destinação de materiais para reutilização, como a coleta alumínio para confecção de cadeiras de roda e de outros materiais até para artesanato. Para este ano de 2036 estamos organizando o mutirão de conscientização e plantio de árvores nativas nas áreas no entorno do parque.

Bom, era isto o que eu tinha para comentar sobre os projetos do nosso Rotary Club aqui em Tijucas do Sul. Quero lembrar que nosso clube está sempre de portas abertas para pessoas que queiram vir somar conosco, pessoas com espírito de cooperação e voluntariado, pessoas que pensem nos outros antes de pensar em si. Isso mesmo, você! Seja bem-vindo ao futuro.





JOÃO ALEXANDRE SANTOS JUNQUEIRA DA SILVA

*EM 2036, O ROTARY SERÁ UM FAROL NA
NOITE DOS INCONSCIENTES*

Gov.2027/2028 D4730

*_SUMÁRIO_*

Em 2036, até mesmo o que vemos pode ser uma ilusão aos nossos olhos, elaborada por mecanismos digitais de realidade aumentada, preparados por inteligência artificial. Os fatos, as imagens, os conteúdos e até mesmo uma conversa em que acreditamos estar em presença física podem não ser verdadeiros. A percepção da realidade será colocada em dúvida. Os conteúdos culturais de uma sociedade poderão ser alterados e manipulados, de forma que todos acreditem no que veem, no que ouvem e até mesmo no que sentem. A realidade poderá ser alterada aos nossos sentidos.

Isso pode fazer com que as pessoas vivam em uma bolha de verdades fabricadas, manipuladas por interesses de grupos de poder ideológicos, políticos, econômicos e culturais, com objetivos geopolíticos, em decorrência de necessidades específicas nas áreas de comércio, recursos naturais, energia, tecnologia, meio ambiente, entre outras. Isso já existe, mas, em 2036, a percepção da realidade tende a ser alterada dramaticamente. A própria definição de verdade, assim como a conhecemos, pode não existir mais.

Aqueles que tiverem acesso a bens materiais e qualidade de vida terão mais facilidade de adaptação a essa nova vida. As atividades rotineiras serão executadas por robôs e pela inteligência artificial. As pessoas terão muito mais tempo disponível. Nas palavras do sociólogo Domenico De Masi, autor do conceito de ócio criativo, devemos nos preparar para uma era com mais tempo disponível. Mais tempo livre para estimular a criatividade, o aprendizado e o desenvolvimento pessoal. Mas como fazê-lo se não houver consciência e capacidade de refletir sobre a realidade?

Em 2036, o Rotary será um farol na noite dos inconscientes, a trazer os seres humanos de volta à realidade, fazendo-os refletir sobre questões importantes da evolução não só material, mas também espiritual da humanidade.

O Rotary se caracterizará por sua postura crítica, reflexiva e questionadora. Nossos associados hoje formam um núcleo duro, e isso não mudará em 2036. Continuaremos na busca por um mundo melhor, mesmo que transformações externas atentem contra nossa essência, representada pela Prova Quádrupla.

Já somos e, em 2036, continuaremos sendo uma organização que pensa no bem-estar de todos, rompendo bolhas sociais artificiais e trazendo às pessoas a possibilidade de meditar e refletirem sobre sua evolução pessoal e sobre a evolução do próximo.

Estaremos sempre à frente da sociedade, de forma positiva, trabalhando em prol de um mundo melhor. Fazê-lo sem criar pontos de atrito é a questão que se impõe. Nossa capacidade analítica e nossa visão humanitária sempre serão os pilares para romper barreiras e construir pontes de entendimento.

Afinal, o Rotary, com a força do seu voluntariado, tem uma longa tradição de superar obstáculos utilizando a criatividade, unindo os vários segmentos da sociedade e os povos ao redor do mundo.

Em 2036, com a graça de Deus, estarei presente no Rotary, vivendo esse trabalho de evolução permanente, pessoal e coletiva.





FRANCISCO BORSARI NETTO

TEMPO & DESEJO

ABROL - PR

SUMÁRIO

Ao observar as marcas que o tempo imprimiu em minha trajetória, prestes a completar 90 anos, olho para o futuro e vejo um mundo em constante transformação, permeado por mudanças culturais, emocionais, políticas e científicas. É com essa visão otimista que projeto o Rotary nesse cenário. Embora eu, provavelmente, não esteja mais aqui em 2036, gostaria de acreditar que as novas gerações estarão ainda mais envolvidas e dedicadas, vivendo os princípios do bem e da nossa organização. Testemunhar a continuidade desse ideal, que sobreviveu a guerras, crises e tantas transformações globais, seria o maior encanto que eu poderia contemplar.

Em 2026, ao celebrar meus 90 anos, comparo minha vida a de um relógio que já marcou as horas de noventa primaveras e invernos. Confesso que, por vezes, sinto-me um pouco enferrujado, mas, como um bom mecanismo, continuo a funcionar, ávido pela chegada de cada nova estação. Celebro, neste ano, cinquenta e seis anos como associado e fundador do Rotary Club de Curitiba Guabirotuba, Distrito 4730, com a convicção de que farei o meu melhor para honrar o que iniciei até que os ponteiros, enfim, parem de girar.

A emblemática roda dentada do Rotary sempre esteve em meu peito, não como um simples distintivo de metal, mas como um símbolo profundo. Cada dente dessa engrenagem representa um companheiro, homens, mulheres, jovens e crianças, que decidiu, por livre-arbítrio, dedicar a vida em prol do próximo. Nenhum dos grandes feitos do Rotary seria possível sem o companheirismo, nossa força motriz. Compreendo que, assim como uma máquina com engrenagens defeituosas gera ruídos e travamentos, o Rotary depende da harmonia entre seus membros. Somos um conjunto: os dentes simbolizam os companheiros, e as engrenagens, os clubes e distritos. Mesmo distantes, unimo-nos em uma bela máquina, alinhada pelo propósito, pela organização e pela dedicação, uma força capaz de transformar o mundo.

O tempo passará, mas as sementes plantadas nos clubes, nas comunidades e nos corações humanos são eternas. Quando Paul Harris se reuniu com amigos em Chicago para fundar o Rotary, ele plantou um legado de companheirismo que frutificou pelos

quatro cantos da Terra. Que essa semente continue a florescer em cada geração, garantindo que o espírito do Rotary permaneça vibrante, atuante e sempre em busca de um mundo melhor.





FERNANDES LUIZ ANDRETTA

PRESENÇA NO ROTARY EM 2036

ABROL -SC

SUMÁRIO

Com 131 anos de prestação de serviços à comunidade mundial, o Rotary International nos representa por meio da magia do SERVIR. O servir acontece através de rotarianos abnegados espalhados por todo o mundo, “Dando de Si antes de Pensar em Si” e fazendo o bem sem olhar a quem, entre tantas outras premissas e lemas rotários vivenciados ao longo deste período.

A organização, que ultrapassou mais de um século de história, superou gerações, guerras e inúmeros obstáculos, é respeitada mundialmente por sua gestão articulada e sincronizada em prol do bem comum, na qual os Rotary Clubs atuam de forma viva e pulsante em suas comunidades.

Sou membro do Rotary International desde 1992 e sócio-fundador do Rotary Club de Chapecó – Leste (SC). Fui presidente deste clube na gestão 1994-95, sob o lema Seja Amigo, e Governador do Distrito 4740 no ano rotário do Centenário (2005-06), sob o lema Dar de Si Antes de Pensar em Si.

Neste ano de 2036, o Rotary International continua alimentando a esperança de dias melhores para a sociedade global, mantendo o compromisso de engajar rotarianos e voluntários na mesma missão firmada em sua fundação, em 1905: criar e implementar ações voltadas ao bem-estar humano. Isso se reflete nos investimentos contínuos na erradicação da poliomielite, na educação, na habitação, no saneamento e na promoção de intercâmbios de jovens e da amizade, fortalecendo parcerias internacionais entre clubes e distritos.

Aos 76 anos de idade e com mais de quatro décadas de vida rotária, testemunhei grandes conquistas do Rotary no Brasil e no mundo. Acompanho e enalteço a evolução da nossa instituição ao incorporar a modernidade, as novas tecnologias e a inteligência artificial para aprimorar a gestão de projetos e o trabalho da Fundação Rotária — o grande braço direito do Rotary International.

Ser rotariano é uma honra. O ingresso no Rotary depende do convite de um apadrinhamento. Tive a alegria de ser convidado em 1992 para integrar a fundação do meu clube e, assim, conectar-me a uma rede global de líderes dedicados a servir.

Contudo, a jornada exige fortaleza. Na hierarquia da vida

rotária, a primeira prioridade é a Família; a segunda, o Trabalho; e a terceira, o Servir. Costumo dizer em nossas reuniões que só temos uma oportunidade de dizer “não” no Rotary: no momento do convite. Após aceitarmos o “SIM”, a palavra “não” deixa de existir, pois o aceite gera uma relação de confiança mútua. As tarefas delegadas exigem que estudemos, busquemos apoio e entreguemos o nosso melhor. Trata-se de investir tempo, recursos e, acima de tudo, ter paixão pelo que se faz. Em resumo: trabalhar, dedicar-se e gostar do que faz.

Em 2036, para nossa alegria, o Rotary International permanece firme em seus objetivos, servindo por meio de projetos locais e internacionais, feiras, eventos e com o apoio atuante das Casas da Amizade, Rotaract, Interact e Rotary Kids, combinando reuniões presenciais e virtuais para conectar companheiros por todo o planeta.

Para mim, é uma profunda honra fazer parte desta equipe de líderes do servir, pois servir é, em sua essência, um ato de amor.





ISIS RIBAS BUSSE

ROTARY 2036: UM NOVO HORIZONTE PARA SERVIR

A Fundação Rotária como
Centro da Transformação

ABROL - PR

SUMÁRIO

O FUTURO COMEÇA HOJE

Em 2036, o Rotary International celebra não apenas sua história, mas a capacidade de ter evoluído sem perder sua essência. Essa transformação começou anos antes, quando clubes, distritos e líderes tiveram coragem de perguntar: estamos preparados para o futuro? Nossos recursos estão sendo utilizados da melhor forma? Nossa estrutura continua servindo às comunidades com eficiência?

O mundo mudou rapidamente. A inteligência artificial transformou profissões e relações humanas, as mudanças climáticas ampliaram desafios sociais e novas tecnologias criaram oportunidades e riscos. O Rotary compreendeu que preservar valores não significava manter métodos imutáveis. A amizade, a ética, a liderança e o ideal de servir permaneceram os mesmos. O que mudou foi a forma de transformar esses valores em resultados. Servir passou a exigir inovação, transparência, agilidade e capacidade de medir impacto.

Nesse processo, a Fundação Rotária assumiu papel central. Deixou de ser apenas o destino das contribuições dos associados e tornou-se o principal instrumento internacional de transformação social do Rotary. Cada doação passou a ser tratada como um compromisso de confiança e cada projeto como uma oportunidade de gerar resultados concretos e mensuráveis.

A tecnologia permitiu acompanhar projetos em tempo real, ampliar a transparência e compartilhar experiências bem-sucedidas entre clubes de todo o mundo. A Fundação transformou-se em uma rede global de conhecimento, financiamento e inovação social. Essa evolução nasceu de uma pergunta essencial: onde cada recurso pode produzir maior impacto? A resposta exigiu coragem para rever processos e compreender que a administração é necessária, mas não pode tornar-se um fim em si mesma. Recursos destinados ao servir devem chegar prioritariamente às comunidades.

AS DECISÕES QUE MUDARAM O ROTARY

A principal inovação do Rotary de 2036 foi colocar o

impacto acima da burocracia. Processos foram simplificados, sistemas integrados e tecnologias incorporadas para reduzir custos e aumentar resultados.

A inteligência artificial auxilia clubes na identificação de necessidades, elaboração de projetos, estimativas de custos e avaliação de resultados. Decisões continuaram fundamentadas na ética, na experiência local e no respeito às comunidades atendidas.

O princípio tornou-se claro: cada dólar investido na Fundação deve produzir o máximo benefício possível.

Essa visão também transformou a gestão administrativa. O Rotary reconheceu que estruturas não podem crescer indefinidamente sem demonstrar resultados proporcionais. O fim dos aumentos contínuos de despesas administrativas tornou-se uma questão de responsabilidade e respeito aos doadores.

Toda expansão passou a exigir justificativas, metas de eficiência e indicadores de impacto. Recursos economizados foram direcionados para bolsas, subsídios, programas humanitários e projetos sustentáveis.

A Fundação criou indicadores internacionais de impacto e estimulou o compartilhamento de boas práticas entre clubes. Fundos temáticos voltados para desafios emergentes — como água, saúde mental, educação, mudanças climáticas e uso responsável da inteligência artificial — ampliaram a capacidade de resposta do Rotary.

Parcerias com universidades, empresas, governos e organizações confiáveis fortaleceram essa atuação. O Rotary deixou de perguntar apenas “quanto podemos arrecadar?” e passou a perguntar: “quanto podemos transformar com o que arrecadamos?”

A FUNDAÇÃO ROTÁRIA E O FUTURO DO SERVIR

Em 2036, a Fundação Rotária é das grandes forças globais do bem, unindo tradição, transparência, inovação e resultados.

Os clubes identificam necessidades; especialistas colaboram na construção das soluções; a Fundação conecta recursos, conhecimento e parceiros. Doadores acompanham os resultados,

e líderes recebem formação contínua em gestão, tecnologia, sustentabilidade e avaliação de impacto.

A participação dos jovens é parte efetiva da governança. Interactianos, Rotaractianos e jovens profissionais passaram a ocupar espaços reais de decisão, contribuindo para construir o Rotary do futuro.

O crescimento da organização passou a significar aumentar a relevância, a diversidade, o engajamento e a capacidade de servir.

A Fundação Rotária é o coração financeiro dessa transformação, protegida por políticas rigorosas de eficiência, transparência e responsabilidade. Toda nova despesa passou a responder a uma pergunta simples: ela aumenta nosso impacto?

O futuro depende das escolhas feitas hoje. A inovação pode começar agora. A transparência pode começar agora. A valorização da Fundação Rotária pode começar agora.

Servir não significa gastar mais. Significa transformar melhor.

EPÍLOGO

O Rotary de 2036 está sendo construído nas decisões do presente. Cada projeto, cada contribuição e cada escolha administrativa participa dessa construção.

Para permanecer relevante, o Rotary precisa inovar, aprender continuamente e administrar com responsabilidade. Estruturas existem para servir à missão, e não para substituí-la.

Que cada contribuição seja tratada como um ato de confiança. Que toda despesa seja transparente e orientada por resultados.

E que, em 2036, possamos afirmar com orgulho:

“Mudamos nossos métodos, fortalecemos nossa Fundação e ampliamos nosso impacto, sem jamais abandonar aquilo que realmente importa: a vontade de servir.”





OLIVAR CONEGLIAN

ESTOU NO ROTARY EM 2036

ABROL - PR

SUMÁRIO

-- ...Então, neste ano de 2036, minhas pernas trôpegas não permitem a frequência regular, mas estou aqui, neste querido Rotary Clube de Curitiba Guabirota, depois de completar meu nonagésimo oitavo aniversário, e depois de ficar afastado por problemas da velhice, muito embora a cabeça ainda esteja funcionando bem, lendo meus livros e escrevendo mensagens, apesar de precisar de letras grandes no celular, eu quero relembro aqueles momentos em que o clube quase fechou, com companheiros deixando de frequentar, como ocorreu com o grande Francisco Borsari, nosso grande timoneiro - sem qualquer referência ao Mao Tse Tung - grande mestre deste clube, do nosso Distrito e do Rotary, haja vista os inúmeros e importantes galardões que colecionou, a ponto de ser a referência como modelo de rotariano, mas que não tinha mais condições físicas de se fazer presente, e outros companheiros que não podiam estar presentes, e alguns outros deixando o clube por questões familiares ou de saúde, e então lembrar que de repente tudo mudou, primeiro com uma mensagem do Miguel Gasparetto, então governador, que deixou de lado a disputa entre clubes, para fazer a gente olhar para dentro de nosso clube e ver, de um ano a outro, a evolução ou o encolhimento, e partir para a melhora ano a ano, e depois com a revolução que posso dizer que eu comeci, quando, que era olhar o DQA com outro sentimento, o de que o Rotary tinha que trilhar caminhos diferentes daqueles que eram sua marca e seu caráter, para recepcionar as mudanças nos sistemas de comunicação, deixando de lado o bater de porta em porta para encontrar líderes com perfil adequado à filosofia e à índole rotária, e investir nas redes sociais, com filmetes, vídeos, chamadas, informes sobre a atuação do Rotary, e então tudo mudou, pois em vez de nós batermos nas portas dos outros, era gente batendo à porta do Rotary para entrar, e foi dessa forma que nosso clube e tantos outros conquistaram novos rotarianos que já tinham o Rotary na alma mas não sabiam disso, e mudando o método e o sistema dos DQAs, que não estavam funcionando, fomos descobrir o líder escondido atrás do computador ou vasculhando o coração do carro moderno, e então no nosso clube essa ideia de incorporar os novos sistemas de comunicação pelas redes sociais e pela

força esmagadora da inteligência artificial foi uma explosão de divulgação do trabalho do Rotary, e então vimos crescer o interesse pelo trabalho que fazíamos, pois muita gente nem sabia que foi nossa agremiação que espalhou pelo mundo a campanha de erradicação da poliomielite, que há dez anos atrás ainda existia no mundo e hoje ninguém fala disso porque foi completamente erradicada, e aqui deixo minha mensagem de saudade de outros tempos, de orgulho de pertencer a essa agremiação tão importante no mundo, e de despedida material, pois, sem condições de me deslocar com os passos claudicantes, os verei apenas uma vez por mês, nas nossas queridas sessões virtuais. Abraço a todos.

Ou:

--... então, boa noite, companheiros, e nesta oportunidade, depois de completar meu nonagésimo oitavo aniversário, deixo de lado minha presença nas reuniões virtuais mensais para pessoalmente conhecer e abraçar cada companheiro que ainda não vi pessoalmente, principalmente os companheiros que formavam os outros dois clubes que se fundiram ao nosso e a eles dou minhas boas vindas pessoais e físicas e quero lhes dizer que essa fusão de três clubes em um só não representa falência de nossa instituição, mas mostra justamente a força do Rotary, seu poder de sobrevivência nessa rede imensa de tecnologias que tem levado o mundo para o progresso material de um lado, e de outro produzindo a barbárie da falta de comunicação pessoal, física, e trazendo de volta nacionalismos radicais e intolerantes, e nesse cenário o Rotary se mostra como antítese, como porta aberta para a racionalidade, para o conagraçamento, para a pregação de paz entre os povos e principalmente paz entre os homens, e é por isso que entendo que a fusão de três clubes de Rotary, que infelizmente tinham entrado na rota da dissolução, se mostra como atitude de bom senso e de coragem, como alavanca para o fortalecimento de práticas antigas, iguais àquela para a erradicação da pólio, e para a criação de práticas exigidas pelo mundo moderno, cheio de tecnologias, mas vazio de conteúdo humano, e cabe a nós, rotarianos de todos os quadrantes, buscar novos meios de pregar a paz e de atuar na aproximação dos povos, para mostrar ao

mundo que a segregação, a intolerância pelos estrangeiros e as guerras de conquistas são elementos a serem varridos da terra, para que a humanidade se volte para o bem maior de todos, cada um com suas raízes, cada um com seus costumes e crenças, mas todos formando um universo único em que as divergências não signifiquem luta, mas paz, e aproveito este momento, talvez numa das últimas reuniões a que eu ainda possa comparecer, para deixar meu abraço a todos os companheiros do meu antigo clube e a todos os associados dos outros dois clubes que se fundiram com o nosso e lhes dizer não só que são bem vindos, mas que é preciso olhar para dentro e acreditar que ainda há muita coisa no mundo que precisa de um olhar rotariano, onde o centro da atenção seja aquela pessoa ou aquela entidade que espera de nós nossas mãos estendidas e prontas para ajudar...

...ou então ...





JAIME LUIZ VISENTAINER

ROTARY, UMA VIDA

ABROL - SC

SUMÁRIO

Quando fomos admitidos em Rotary no ano de 1985, tivemos a oportunidade de conviver com uma senhora muito especial. Dona Ana era a esposa de um Rotariano que vivia mais Rotary que todos juntos. Nas reuniões festivas recebia a todos com o hino do Rotary, cantava com uma alegria contagiante.

Fazia com que todos amassem o voluntariado, acolhendo e proporcionando oportunidade a todos.

Com o passar dos anos, Ana parou de frequentar nossas reuniões festivas. Deixou muitos exemplos a serem seguidos, mas sua alegria nos fez falta.

Rotary muda a vida de muitas pessoas, com seus projetos, suas ações nas comunidades. Dona Ana teria muito orgulho se pudesse estar entre nós, trabalhando e cantando.

Ocorreram muitas mudanças no Rotary do mundo todo, mas sempre com muita responsabilidade e confiança nas pessoas envolvidas.

Temos jovens com grandes ideias, projetos, prontos para seguir em frente.

O Rotary não deve ser lembrado somente com o que fez no passado, ou no presente, mas devemos pensar no futuro. 2036 o que esperar?

Dez anos, o que será para o mundo o Rotary!

Uma década para transformar o mundo em um lugar de paz, amor.

Com projetos conseguimos fazer um lugar melhor para nossos filhos, famílias e as pessoas das comunidades, transformado vidas, sendo exemplo a serem seguidos e acima de tudo “os Rotarianos são líderes, amigos e companheiros sinceros”.

Responsabilidade é um dever de cada Rotariano ao exercer uma função dentro do clube.

Onde quer que estejamos, devemos estar usando nosso Distintivo. Todas as pessoas que olham nosso distintivo, perguntam do que se trata e ficam interessadas em conhecer.

Amamos ser olhados como voluntários do Bem e da Paz.

Representamos nosso clube em todos os lugares, e sempre devemos do exemplo companheirismo, voluntariado e serenidade.

Imagine uma cidade com clubes de Rotary e outra sem

nenhum. A diferença é muito grande.

Devemos sempre seguir os bons exemplos dos Rotarianos que já não estão entre nós, mas também, sermos exemplo para os que em 2036 transformam vidas e comunidades no mundo.

Muitas pessoas não conhecem o Rotary, precisamos usar o nosso distintivo para divulgar e fazer com que mais cidades tenham um Rotary a fazer parte do voluntariado.

As vezes esquecemos de incentivar nossos filhos, sobrinhos ou conhecidos a fazerem parte do voluntariado de Rotary, mas também entendemos a vida está muito corrida para nossos jovens.

Muitos jovens fazem trabalho voluntariado sem perceber, cada profissão tem uma forma de fazer com que haja voluntariado.

Nossas crianças de hoje, em 2036 poderão ser parceiros do voluntariado no Rotary Kid's, para renovar os Rotary's no Brasil.

Os clubes de Rotary estão precisando de jovens, não de idade somente, mas de ideias, mente, Projetos e acima de tudo de companheirismo.

NOSSA HISTÓRIA DE ROTARY

Admitido em Rotary em 1985, no Rotary Club de Rio dos Cedros-SC, um clube muito atuante na comunidade, com parceria do Poder Público Municipal, com grandes trabalhos importantes para a comunidade:

- Construção da Lavanderia do Hospital Dom Bosco;
- Construção da Capela Mortuária;
- Manutenção do Banco Ortopédico.

Além de ter sempre um representante em órgãos essenciais no município.

Tenho o privilégio de fazer parte deste clube, onde fui presidente por sete "7" vezes, ocupei vários cargos, representei o Rotary junto a fundação do Hospital Dom Bosco e como Diretor/Presidente reabrindo o Hospital.

Procurei sempre representar bem o clube em todos os eventos que participamos.

Estive Governador do Distrito 4650, gestão 2016/2017, com o privilégio de conhecer muitas pessoas e grandes exemplos

de Rotarianos, como Luis Vicente Giay e Célia Elena Giay, ele Presidente do Rotary Internacional, gestão 1996/1997.

San Diego-Califórnia foi e será sempre inesquecível, muito conhecimento, disciplina, pontualidade, respeito, igualdade e companheirismo com Governadores do mundo todo.

A gestão de 2016/2017 é inesquecível, com grandes conquistas de Amigos que ficaram em nossas vidas e corações.

Como Presidente do Comitê Interpaíses do Rotary, ITÁLIA-MALTA-SÃO MARINO e BRASIL, participamos, em Genova-Itália, da Reunião com os Presidentes dos Comitês de vários Países, nos dias 22 a 24 de abril de 2023, experiência maravilhosa, onde revi alguns Governadores da Gestão 2016/2017, oportunidade única, com visitas a Museus Históricos, Palácios Fabulosos, com uma surpresa no dia 22 de abril de termos sido recebidos no Castello-Palazzo Pallavicini, para um jantar oferecido pelo Príncipe.

Desejamos que essas experiências e oportunidades ocorram com os Rotarianos hoje, amanhã e 2036.

Que o mundo se transforme como o Rotary se transforma.





IDEVAN CÉSAR RAUEN LOPES

IMAGINAR O ROTARY EM 2036

ABROL - PR

SUMÁRIO

Imaginar o Rotary em 2036 é imaginar como estará o mundo e qual será o papel de uma organização centenária diante de uma sociedade cada vez mais dinâmica, tecnológica, conectada e exigente. É pensar no futuro sem perder de vista os princípios que fizeram do Rotary uma instituição reconhecida mundialmente por sua capacidade de servir.

Daqui a dez anos, podemos imaginar um Rotary mais moderno, profissional, conectado com a sociedade e com maior capacidade de transformar recursos em benefícios concretos para as comunidades.

O Rotary possui algo que nenhuma tecnologia consegue substituir: pessoas dispostas a servir. Entretanto, essa disposição precisa estar acompanhada de organização, planejamento, profissionalismo e capacidade de execução.

O desejo de fazer o bem é fundamental, mas, para fazer cada vez mais, precisamos criar condições para que nossos projetos tenham recursos suficientes e alcancem mais pessoas.

Por isso, uma das principais transformações do Rotary até 2036 será a sua profissionalização. Profissionalizar não significa transformar o Rotary em uma empresa. Significa administrar melhor os recursos, estruturar processos, estabelecer metas, medir resultados, prestar contas e desenvolver estratégias permanentes de captação.

Precisamos passar de uma cultura baseada predominantemente na boa vontade para uma cultura que una boa vontade, competência e gestão.

O Rotary do futuro deverá estar mais preparado para buscar recursos junto a empresas, instituições, fundações, pessoas físicas e demais organizações.

Precisaremos desenvolver profissionais e voluntários capazes de apresentar projetos, construir parcerias, demonstrar resultados e prestar contas com transparência.

Quanto mais profissional for nossa capacidade de captar recursos, maior será nossa capacidade de servir. Mais recursos bem administrados significam mais projetos, mais pessoas atendidas e maior impacto social.

Em 2036, os clubes deverão apresentar à sociedade aquilo

que fazem, com projetos estruturados, indicadores, relatórios de impacto e mecanismos de transparência que demonstrem onde os recursos foram aplicados e quais transformações produziram.

A sociedade também será chamada a participar mais diretamente do Rotary.

O Rotary não pode ficar restrito às suas reuniões, aos clubes e aos associados.

Precisamos estar cada vez mais presentes nas comunidades onde atuamos.

Empresas, universidades, profissionais liberais, organizações sociais, governos e outras instituições poderão encontrar no Rotary um parceiro confiável para desenvolver projetos de impacto.

O Rotary poderá funcionar cada vez mais como uma grande ponte entre quem deseja ajudar e quem precisa de ajuda. Essa talvez seja uma de nossas maiores oportunidades para o futuro.

De outro vértice, o Rotary de 2036 precisará ser mais jovem.

Precisamos criar condições para que novas gerações encontrem no Rotary um espaço de liderança, amizade, desenvolvimento pessoal e transformação social.

Os jovens não devem ser vistos apenas como futuros rotarianos, mas como rotarianos de hoje.

Precisamos ouvir suas ideias, compreender suas novas formas de comunicação, incorporar tecnologias e criar espaços para que participem efetivamente das decisões e dos projetos.

A tecnologia terá papel fundamental nessa transformação. Em 2036, a Roda Rotária alcançará muito mais pessoas, não apenas por meio dos clubes e encontros presenciais, mas também digitalmente, divulgando projetos, mobilizando voluntários, captando recursos e aproximando comunidades.

A Roda Rotária poderá girar com maior alcance e efetividade por meio de nossos companheiros e voluntários: pessoas que acreditam que podemos construir uma sociedade melhor quando colocamos nossos talentos a serviço dos outros.

O Rotary não precisa se profissionalizar para deixar de ser voluntário; precisa se profissionalizar justamente para que o voluntariado tenha maior impacto.

Quanto mais tecnológico e profissional o Rotary, mais

necessário será mantermos a humanidade. Nesse ponto, a Prova Quádrupla continuará ocupando um lugar central. Em um mundo de inteligência artificial, informações em velocidade extraordinária e decisões tomadas em segundos, teremos uma necessidade ainda maior de referências éticas.

Por isso, imagino que o Rotary de 2036 será simultaneamente mais moderno e mais fiel às suas origens. Teremos novas ferramentas, projetos, associados, formas de comunicação e estruturas de gestão. Mas continuaremos tendo como centro a pessoa humana e como propósito o serviço.

O grande desafio será encontrar o equilíbrio entre inovação e tradição, profissionalização e voluntariado, tecnologia e humanidade, crescimento e valores. Teremos, portanto, um Rotary maior, mais jovem, mais profissional, mais conectado e com maior capacidade financeira, mas sem esquecer sua essência.





DIONÍSIO OLIGSHEVIS

ESTOU EM 2036

ABROL - PR

SUMÁRIO

Certeza não tenho, de nada do que vou escrever, mas se estiver vivo, direi, estou com 90 anos! Uma vitória no passar do tempo!

Devo permanecer em Rotary, certamente no Curitiba-Fraterna!

Como estará o Rotary? Podemos pensar, dentre outros aspectos, em imaginarmos nossa instituição logicamente, ou otimistamente!

Dentro da lógica, deve continuar burocrática, com altos custos administrativos e operacionais, com crescentes exigências de consumo de tempo dos seus associados, em especial dirigentes de clubes, onde as ações e projetos acontecem; ou, otimistamente, num arroubo de modernidade, pode e deve simplificar seus procedimentos, reduzir os custos, encontrar novas fórmulas de crescimento, com leveza e fácil motivação para novos adeptos.

Isso vai depender dos futuros dirigentes que deverão assumir cargos na instituição, em especial os componentes da alta administração! Se mantido o estado das artes atual nada deverá ocorrer capaz de alterar essa situação que dificulta tanto pessoas se manterem em Rotary, evitando assim tantos desligamentos que, praticamente, vem anulando os ingressos!

Espero que no futuro, tenham pessoas procurando o Rotary, não o Rotary procurando pessoas para compor os seus quadros associativos!

Talvez deixemos de gastar tanto tempo lendo e tentando encontrar opções de crescimento, e passemos a cuidar muito mais dos objetivos preconizados pela organização, ficando em segundo plano o cuidado de manter estável o quadro associativo.

Uma entidade como o Rotary de abrangência mundial, terá que encontrar mecanismos de funcionamento eficazes e simples, evitando o que hoje vemos ocorrer quando temos que convidar um associado (a) para exercer alguns cargos, em especial na Presidência, Secretaria e Tesouraria! A primeira resposta que vemos ocorrer em alguns clubes, como resposta, é um sonoro: NÃO! Por que será? Exatamente pelas exigências burocráticas inerentes aos cargos, que assustam pessoas que não tem habilidade em informática e nas plataformas digitais que precisam manusear

para bem exercer essas funções!

Não se trata aqui de críticas, mas de observações, constatações, experiências vividas no “chão de fábrica”, qual seja: os clubes!

Dez anos outrora era uma eternidade, atualmente passa rápido, por mais incrível que possa parecer.

O mundo era mais monótono, taciturno, contudo, as mudanças dos meios de informação tornaram o mundo mais ágil, dinâmico e porque não dizer, mais corrido!

Nesse passo, vem a necessidade de saber utilizar o tempo, e quando falamos em Rotary, vemos que ele toma tempo, e isso significa dinheiro, renda!

Quanto mais tempo os rotarianos consomem sem muita produtividade, menos atrativo será permanecer na instituição!

Por isso, acredito que o grande rotariano do Rotary Club de Curitiba Oeste, Hilton Dácio Trevisan, sempre esteve certo enquanto vivo, e mesmo já estando à Mesa Celestial, suas palavras continuam vibrantes em minha mente, tal como uma ordem: “O Rotary tem que simplificar para sobreviver”!

Temos que rever muitas atividades, treinamentos, encontros que ocupam o sagrado tempo de todas as pessoas, pena de ficarmos somente com associados que dispõem de tempo ocioso, mas não tem a saga profissional necessária para cumprir o que pensou nosso fundador, Paul Percy Harris!

Espero que estando em 2036, tenhamos outra organização, simplificada, ágil, que retire pouco tempo dos seus adeptos, e que cumpra seus objetivos de forma rápida, sem burocracia, nem desperdício de tempo e de recursos em atividades-meio, e sim nas atividades-fim!

Neste passo a máxima pode ser: O MENOS É MAIS!





JOÃO MARIM MEGHIA

ESTOU NO ROTARY EM 2036

ABROL - PR

SUMÁRIO

Para chegar em 2036, tenho que falar um pouco de como comecei em Rotary. Por me destacar bastante na área esportiva, principalmente na Natação e Handebol como Técnico, pois minha formação é na área de Educação Física. Minha primeira aula de Educação Física foi um grande jogo de Handebol na rua, pois o Colégio onde ministrava aulas não tinha quadra esportiva, daí então saiu o meu apelido como o “Pai do Handebol do Paraná”

Nova Esperança por ser uma cidade pequena na década de 60 e 70, como disse, não tinha Professores de Educação Física, por força do destino, em um dia de descanso, frequentava o Clube Campestre Capelinha para o meu lazer, quando aparece o Sr. Iwano, nadador exímio que demonstrava suas habilidades na frente dos frequentadores do Clube.

O clube era muito frequentado por muitas crianças que nada sabiam de natação, quando aparece o Sr. Iwano em minha frente dizendo: o senhor é Professor de Educação Física? Então tem que ensinar essas crianças a nadar. Fui muito resistente no início, mas com o convencimento das autoridades locais, Prefeito Municipal, Chefe do Núcleo de Educação, Presidente do Rotary Club, entre outras autoridades da cidade, me convenceram a iniciar às crianças na natação.

O tempo foi passando e as crianças começaram a nadar melhor, quando veio o convite da Federação Paranaense de Natação em 1968, para que participássemos do Campeonato Paranaense de estreantes. O resultado foi excelente, e o Clube Campestre Capelinha ficou em 3º lugar do Estado. Em 1969 foi campeão Paranaense com apenas 18 atletas.

Ao mesmo tempo em que comecei a natação, iniciei também na modalidade de Handebol, e outras modalidades esportiva, mas a que mais se destacou foi o Handebol, conquistando vários títulos regionais e até estadual.

Devido esses destaques, Professores de Educação Física de Maringá, me convidaram para fazer parte de um grupo que estava montando uma grade curricular para a criação do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

Por te me destacado na Natação e no Handebol principalmente, prestei concurso nessas modalidades, ficando

aprovado em primeiro lugar na modalidade de Handebol, segundo em Natação e terceiro lugar em Voleibol. Por esse motivo fui Professor na Universidade Estadual de Maringá por 30 anos, exercendo o cargo de Chefe de Departamento por 10 anos, Vice Diretor de Centro e Pró-Reitor de Extensão e Cultura.

Voltando a Nova Esperança, pelo meu currículo esportivo, rotarianos de Nova Esperança, me convidaram para conhecer o Rotary. Por ter gostado do que vi, e os trabalhos sociais que faziam naquela época, fui convidado a ingressar no Rotary Club de Nova Esperança, no dia 26 de junho de 1969.

Fiquei até 1975, quando me mudei para Maringá, devido as aulas que tinha no Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

No dia 10 de outubro de 1980, fui associado fundador do Rotary Club de Maringá-Maringá Velho, na cidade de Maringá, Paraná, onde permaneço até hoje.

Passei pela Presidência do Clube por duas vezes, exerci a maioria dos cargos, quando fui convidado para ser Governador Assistente em 2001/02 do Governador Rogério José Lorenzetti, de Paranavaí.

Posteriormente concorri ao cargo de Governador 2004/05, onde fui eleito e exerci o meu mandato com muita disposição e muita comemoração, pois era o ano do Centenário do Rotary International.

Muito tempo se passou, vi o Rotary crescer, mudar, crescer de novo, diminuir, tentar acabar com a Poliomielite, mas não conseguiu.

Hoje vejo um Rotary muito dinâmico com participações dos clubes em muitos Projetos Distritais, ajudando bastante entidades que necessitam.

Projetos globais de grande porte atendendo entidades que prestam relevantes serviços à comunidade.

Vejo também Presidente do Rotary International incentivando os Governadores Distritais a fazerem campanha para aumentar o quadro associativo.

Vejo um empenho muito grande dos Governadores Distritais e sua equipe de trabalho, tentando reproduzir a solicitação do seu

Presidente.

Vejo clubes fazendo reuniões especiais convidando muitas pessoas da comunidade, realizando trabalhos de orientação, para que essas pessoas possam ingressar como associado de um Rotary Clube.

Esse trabalho realizado pelos clubes, tem surtido um aumento significativo no meu Distrito Rotário, o 4630.

Refletindo sobre tudo que escrevi até agora, imagino que no futuro, no ano de 2036, o Rotary International possa ter atingido um aumento significativo do quadro associativo atingindo a meta de 1.300.000 pessoas.

Penso também que nesse ano, depois de muito esforço de todos os associados, Presidentes de Clubes, Governadores Distritais, Diretores do Rotary, Curadores e Presidentes do Rotary International, tenhamos erradicado definitivamente a Poliomielite do mundo.

Que o Rotary International possa ter intervindo nos Países que estão em guerra, para acabar com esses conflitos e possamos viver em paz em todo mundo.

Finalizando, se todos esses meus desejos forem realizados, serei um ser muito feliz, mesmo estando em um outro multiverso.





PATRICIA CURY DIAS BAPTISTA

*INOVAÇÃO COM PROPÓSITO.
O IMPACTO DO ROTARY NA
INFÂNCIA E JUVENTUDE*

ABROL - PR

*_SUMÁRIO_*

Como é gratificante estar próximo do final do ano 2036 e perceber o quanto o Rotary conseguiu avançar em seus objetivos e investir em áreas importantes, gerando a transformação desejada, para se ter um mundo mais humano.

Basta observar a natureza para comprovar a certeza que tudo se transforma e de forma constante. Por isso, o Rotary é o que é hoje, já que foi possível se adaptar às mudanças sociais e tecnológicas. Foi com muita disposição e aberto a mudanças que o Rotary conseguiu atrair mais jovens ao seu quadro associativo, atuando com menos preconceito e entendendo melhor a importância da diversidade para se ter uma organização mais justa, mais potente e mais próspera.

Atualmente, o Rotary é uma rede ainda mais conectada de líderes, utilizando tecnologias mais atuais e inteligência de dados, para impulsionar projetos e ações humanitárias globais e locais, mantendo firme a essência de companheirismo.

Tudo isso foi possível porque o Rotary também soube preservar sua ética e seus valores fundamentais, como a integridade e serviços humanitários e liderança, além de companheirismo e diversidade já citados.

Fico particularmente muito satisfeita de perceber o impacto gerado nos investimentos feitos na infância pelo Rotary. Agora nossa organização transformou sua abordagem à proteção e ao desenvolvimento da infância global, operando, além de seus voluntários locais, como uma rede virtual planetária, aumentando o alcance tecnológico por crianças mais vulneráveis. O legado que estamos deixando, está visível no resultado de nossas ações, não apenas para erradicar doenças físicas que ameaçam os mais jovens, mas também as barreiras digitais, educacionais e emocionais que limitam o potencial das novas gerações. Tudo isso, conectado por uma rede sem fronteiras jurídicas ou geográficas rígidas, onde a tecnologia serve como a ponte para a equidade.

Um dos maiores orgulhos do Rotary foi finalmente alcançado, a luta contra a poliomielite chegou a sua vitória. O programa PolioPlus agora é uma infraestrutura global de biossegurança infantil permanente. Investimentos tecnológicos permitem que o Rotary, e toda rede governamental parceira,

utilizem tecnologias, com capacidade de prever, identificar e conter um surto viral infantil rapidamente. Agora existem frotas de distribuição automatizada por drones, garantindo que mesmo as crianças nascidas em comunidades mais isoladas recebam doses de imunização.

Fome e subnutrição infantil hoje são melhores combatidas, do que no passado, por meio de banco de dados locais. Os clubes rotários desenvolveram projetos de autonomia alimentar em comunidades mais vulneráveis e atualmente elas administram sistemas de agricultura inteligentes. Mediante análises de dados de saúde pública locais, o Rotary consegue mapear carências vitamínicas de uma comunidade e assim elas são capazes de produzir suplementos alimentares personalizados de alta absorção, distribuídos diretamente nas escolas, melhorando o desenvolvimento cognitivo e físico de cada criança, desde a primeira infância.

Na educação, é possível perceber os resultados dos investimentos feitos em conectividade pelo projetos do Rotary, visto que as salas de aula “sem paredes” já são realidade. Redes de satélites de baixo custo, ligam crianças de campos de refugiados e zonas rurais isoladas aos melhores centros de conhecimento do mundo. Professores voluntários de diferentes continentes ensinam em tempo real, com tradução simultânea para dezenas de línguas e dialetos locais. O aprendizado digital é ensinado desde os primeiros anos de escolaridade, preparando a infância vulnerável para uma economia global automatizada.

A saúde mental dos jovens, uma das epidemias mais silenciosas, atualmente é uma prioridade central na agenda do Rotary. A organização financia, por meio da Fundação Rotária, e parceiros de plataformas globais de apoio psicológico, onde conselheiros humanos certificados oferecem suporte a crianças e adolescentes expostos ao isolamento digital, ao cyberbullying e à ansiedade. São refúgios seguros, promovendo a resiliência emocional e prevenindo crises de automutilação e depressão numa juventude virtualmente conectada, mas ao mesmo tempo muito solitária.

Uma mudança estrutural capacitou os próprios jovens a

liderar a organização de dentro para fora. Os clubes Interact e Rotaract são os principais motores de inovação do Rotary, detendo assentos permanentes e poder de voto direto no Conselho de Legislação global. Os adolescentes e jovens adultos desenham e executam seus próprios projetos ambientais e sociais, tendo acesso a recursos de fundos rotários globais específicos para ações da juventude.

Assim o Rotary chega em 2036, funcionando como uma rede de proteção ética da infância, num mundo altamente automatizado. A organização utiliza a sua rede de influência diplomática junto das Nações Unidas para garantir que os direitos digitais das crianças sejam protegidos contra a exploração de dados. Ao unir a eficiência da tecnologia de ponta ao calor humano do voluntariado, o Rotary atualmente consegue promover que o futuro do planeta depende da capacidade coletiva de proteger a infância e garantir a dignidade de cada criança, independentemente do local onde nasça.





MIEGISLAU SUREK

ESTAMOS EM 2036

ABROL - PR

SUMÁRIO

Quase não dá para acreditar que estamos em 2036, no dia 31 de agosto, instigados a descrever Rotary em nossa vida!

Pois ali nos meus 16 anos, como funcionário do escritório do engenheiro e rotariano Adel Karam, conheci o que era Rotary ao datilografar as atas manuscritas das reuniões do clube toda semana. Depois, com mais de 24 anos, como colunista social do jornal Diário do Paraná, fui convidado semanal do Rotary Club Curitiba Oeste, presidido então por um amigo empresário, Osvaldo Obrosiak, tendo oportunidade de conhecer líderes como Ivo Arzua Pereira, Hilton Dacio Trevisan. Obtive ali conhecimento sobre o que faziam os rotarianos para melhorar o mundo. E incluía seus assuntos na minha coluna.

Depois, morando em Cascavel e trabalhando como relações públicas da Copel, fui convidado a ingressar no clube local, em 1 de novembro de 1979, iniciando meu voluntariado em nossa grande organização internacional. Criamos na cidade o segundo clube e, entre outras iniciativas, construímos a Capela Mortuária de Cascavel e plantamos árvores nos dois lados da rodovia que ligava Cascavel a Toledo, numa extensão de 39 quilômetros.

Mais tarde, voltando a Curitiba, fui admitido no mais antigo clube de Rotary do Estado, o Rotary Club de Curitiba, tendo sido seu presidente em 1993-1994 e me tornado governador do Distrito em 1996-1997. Tivemos no clube muitas conquistas para a comunidade, destacando-se entre elas palestras sobre profissões em colégios e pintura do Marco Rotário na entrada da cidade de Curitiba. No ano como governador, criamos 5 novos clubes e realizamos a Penta Conferência Distrital, em Foz do Iguaçu, em março de 1997, reunindo e unindo mais de 5 mil participantes de cinco Distritos, 4640, 4730 e 4740 (Brasil), 4840 (Argentina) e 4960 (Argentina e Uruguai). O próprio presidente do Rotary International, Luis Vicente de Giay, prestigiou o evento, que se constituiu num fato extremamente raro.

No início da década de 1990, tive o privilégio de ser convidado pelo então governador distrital Saul Brofman, a liderar o grupo de estudos que visitou o Estado de Arkansas, na época administrado pelo governador Bill Clinton. Nosso grupo era formado por cinco profissionais do mais alto nível. Recebemos no final da maratona um diploma de Embaixador da Boa Vontade do

Estado de Arkansas.

Nestes últimos 10 anos, Rotary International conseguiu acabar com a poliomielite no mundo, depois de enfrentar dificuldades em alguns países orientais que resistiam em implantar programas de vacinações adequadas.

O crescimento de Rotary, no entanto, em número de projetos e programas, bem como de associados, até o ano 2026, foi prejudicado por contínuos aumentos nos custos de sua manutenção. A cúpula administrativa de Rotary International, depois de acurados estudos, resolveu diminuir a cada ano as suas despesas, eliminando o número de seus funcionários com aplicação de tecnologias avançadas, chegando hoje a contar com menos de 150 contratados. Com isso, até o per capita dos rotarianos no mundo foi diminuído pela metade. Em vista disso, tivemos nos últimos anos um substancial aumento de associados e vultuosos investimentos em projetos, registrando agora em 2036 um total de 1 milhão e 900 mil rotarianos e rotarianas.

Estamos motivados a continuar nesse crescimento consciente, permitindo que tenhamos a cada ano cerca de 500 mil novos sócios, profissionais que buscam diminuir as diferenças sociais para um mundo mais justo.

Nossa esperança é que em 2046 tenhamos um Rotary com menos tensões e diferenças em todas as comunidades a que serve.





CRISTINA LUIZA CZERWONKA SUREK

*VIVENDO O ROTARY EM 2036:
FILOSOFIA, ÉTICA E AÇÃO*

ABROL - PR

*_SUMÁRIO_*

Escrever sobre Rotary, seus fundamentos, programas, projetos e ações é sempre muito desafiador, visto que são muitos e diversificados, mas é importante destacar as grandes mudanças que ocorreram nos últimos dez anos.

A pólio foi erradicada em todos os países e há novas metas globais destinando recursos para pesquisa de novas doenças e pandemias. O programa Tenha Saude realizado em parceria com governos e empresas que disponibilizam recursos humanos e financeiros, tem como meta a erradicação das doenças e a melhoria da qualidade de vida.

Para que isso ocorra de forma adequada, foram criadas bolsas pesquisa para profissionais de diversas áreas que estabelecem como compromisso a ampla divulgação de resultados e o atendimento às populações pelo dobro do tempo em que a bolsa foi concedida. Deste programa resultam valiosos conhecimentos que, divulgados ampla e adequadamente, podem ser utilizados mundialmente.

Outra grande mudança ocorreu com o projeto Jovem Destaque, que havia começado em alguns distritos e cresceu exponencialmente, permitindo que alunos de escolas públicas com excelentes notas e aproveitamento possam participar dos programas de intercâmbio com o auxílio de empresas, em especial as empresas cidadãs e que, no seu retorno, contribuam fortemente com as suas comunidades e escolas de origem.

Este programa visa sobretudo a valorização da pessoa e o respeito à diversidade combatendo a desigualdade, o preconceito cultural e o racismo, metas já existentes em Rotary.

Há também um espaço especial para programas como Reveja a História que, com a criação de clubes do livro, que para muitos podem parecer antiquados, são um caminho para a leitura, o debate e o resgate de uma prática importante e fundamental que foi se perdendo para o mundo robotizado, para a leitura na tela e para o uso indiscriminado da Inteligência Artificial.

Destes grupos de leitura estão surgindo novos textos e um sólido entendimento dos princípios e bases do Rotary e de sua aplicação na comunidade que com a participação de interactianos, rotaractianos e rotarianos de diversas idades e membros da comunidade dividem o entendimento e leitura da sociedade, fazendo com que as diversas gerações resgatem a história e

construam novos conhecimentos.

A criação da UniRotary - Universidade Livre do Distrito 4730 - que ocorreu em 2024, também é uma experiência que merece destaque. Inspirada nas universidades livres de Rotary existentes em Portugal, a UniRotary foi construída por um grupo de rotarianos voluntários que acreditam que conhecimento e atualização são os pilares de uma convivência pacífica, respeitosa e criadora de novos conhecimentos e da difusão dos princípios rotários.

Agora já consolidada, atua difundindo e mantendo os valores e princípios do Rotary e construindo novos saberes contando com a participação de rotarianos, rotarianas e comunidade. Uma das grandes realizações é o Programa de Apoio aos grupos da comunidade que atuam com famílias atípicas que se iniciou com as Caminhadas do Autismo, lideradas pelo Rotary Club Araucária Passaúna e se estendeu para diversos distritos e clubes. Neste projeto coloca-se em prática os valores centrais de Rotary como a diversidade, os serviços humanitários e a liderança que estão disponíveis para a comunidade.

Os encontros de famílias atípicas, a articulação de ações com órgãos governamentais, visando apoio e legislação adequada a estes grupos sociais, o maior conhecimento e articulação com os diversos setores não só auxilia a população como torna presente o Rotary que, pela divulgação na mídia, em publicações e em solução de problemas, torna-o cada vez mais visível e integrado à contemporaneidade.

Embora eu saiba que as mudanças no Rotary foram muitas e elas ocorreram e ocorrem anualmente, escolhi as que considero muito significativas para a sociedade e também das quais tenho mais conhecimento e domínio. Desejo que o Rotary continue mudando e fazendo a diferença no mundo.





PAULO MURO

TRANSFORME-SE PARA SERVIR

ABROL - PR

SUMÁRIO

“Nossas escolhas são as sementes que farão
germinar o futuro que desejamos”.

Leonardo Oliveira

Durante esses recentes dez anos, entre 2026 e 2036, as condições sociais melhoraram significativamente no Brasil, assim como em outros países. Ainda que haja muito por fazer, já se tem um outro contexto socioeconômico no qual vivemos.

As mudanças foram rápidas, se considerarmos que transformações estruturais assistem às sucessões de gerações. Sim, dez anos foi só o início transformador. Hospitais públicos já operam sem filas para as consultas. Estão aparelhados para diagnósticos e tratamento. Pode-se dizer que já há razoável atendimento na saúde.

No saneamento básico, o que normalmente leva mais tempo para solucionar, há de fato um processo de preservação da água nos rios com a construção que vem sendo conduzida para tratamento de poluentes. Está chegando água potável e há rede de esgotos na imensa maioria das habitações. Até mesmo nas regiões mais pobres das cidades.

As questões mais desafiadoras têm sido a educação e a formação profissional. Observa-se mais oportunidades que profissionais preparados para elas. O desenvolvimento que vem ocorrendo tem demandado a participação de pessoas mais bem preparadas e atualizadas com novas tecnologias. Isso é mais demorado resolver que a instalação de uma indústria.

A educação de base tem produzido melhores resultados. Inclusive com suporte para famílias e apoio a questão de saúde, higiene, artes entre outras abordagens complementares ao ensino. Ainda é necessário esperar que essas novas gerações cheguem em idade economicamente ativa para serem atuantes na sociedade.

Uma necessidade percebida nesses anos foi a questão do desenvolvimento da cidadania, assim como foi a da urgência de formação técnica de jovens para que não tivessem ficado do lado de fora do desenvolvimento, dada a intensa aplicação de

tecnologias produtivas e metodológicas em atividades tidas como “ofícios”.

É o Rotary que tem estado muito presente nesses temas. Seu arcabouço ético, sustentado pela Prova Quádrupla e pelos Objetivos Rotários, aliado ao Ideal de Servir, legitimou o Rotary como ator fundamental na transformação social por meio do preparo das novas gerações.

Ao trabalhar com crianças e jovens sobre os fundamentos da cidadania, está contribuindo para uma sociedade não apenas tecnicamente preparada. Também se dedica a robustez moral do indivíduo. Isso se mostrou fundamental para termos uma população consciente e capaz de contribuir com a sociedade. Projetos que abordam questões como liberdade, responsabilidade, dignidade, tolerância e organização social têm sido fundamentais na atuação rotária.

Os resultados já estão se evidenciando. Temos uma geração de adolescentes e outra de jovens, bastante confiantes - otimistas com o futuro. Indivíduos dedicados ao próprio crescimento cultural e, principalmente, inseridos e participativos na sociedade, revelando tratar-se de pessoas cientes de suas responsabilidades na família e na sociedade.

A preocupação do Rotary com a integração cultural é um elemento que compõe seu profícuo trabalho. Em torno dos intercâmbios há todo um programa para potencializar seus efeitos benéficos, tanto na preparação de jovens para o intercâmbio, como no seu retorno, ajudando-os a sedimentar a experiência adquirida e seus desdobramentos em ações possíveis.

Os que foram intercambistas estão sendo vistos como verdadeiros líderes de sua geração. Já se vê os resultados no mercado de trabalho, nos empreendimentos e na vida em sociedade, com os agora adultos, que tiveram quando mais jovens participado desse processo amplo que tem o intercâmbio como eixo de desenvolvimento. De um modo geral, são indivíduos expoentes da sociedade.

Também o intercambista Inbound tem recebido um apoio significativo durante sua permanência no país. Além do preparo e apoio às famílias anfitriãs, há todo um programa de maximização

de aproveitamento para o intercambista na absorção e compreensão da cultura local. Voltam a suas origens levando uma impressão bastante consciente e positiva sobre o Brasil.

Além de todo o aprendizado, experiência e maturidade que o intercâmbio favorece, pelo reconhecimento da diversidade cultural, emerge a compreensão da importância pelo respeito, preservação e valorização do que é diferente, não confundindo com a dicotomia certo e errado. Isso tem sido a argamassa da promoção da paz, e certamente está contribuindo para um futuro ainda mais pacífico.

Elementos basilares do Rotary, o companheirismo, a valorização da participação capitalizando os conhecimentos e habilidade dos membros e gestões competentes, contribuem para a eficácia dos clubes. A central de aprendizagem – a plataforma de cursos do Rotary - é dinâmica e bem utilizada, proporcionando adequação e preparo dos companheiros nos projetos que se mostram vitais para uma sociedade em evolução.

Em 2026, há dez anos, o lema de Rotary International foi “Crie Impacto Duradouro”. E do Distrito 4730, “Plante essa Ideia”. Os dois lemas inspiraram a disposição para projetos de construção do futuro e a colheita de resultados já tem se mostrado produtiva. O Rotary tem sido um semeador de bons agentes sociais, ampliando a abrangência de seus projetos.

O Rotary em 2036 evidenciou que uma instituição centenária pode conciliar a adaptabilidade aos novos tempos com a preservação de seus fundamentos.





RUBENS COSTA MONTEIRO

...2036

ABROL - PR

SUMÁRIO

Há meio século, Carlos Canseco, pediatra em Monterrey, México, com sabedoria adotou como lema do Rotary 84/85: “Descubra um novo mundo de servir”. Dentre tantas coisas criadas, implantadas e incrementadas, sem dúvida, a erradicação da poliomielite foi o ponto mais alto atingido pela Fundação Rotária e pelo Rotary.

A promessa inicial era a conclusão do projeto em 2005, e estamos com 50 anos de campanhas sobre campanhas. Em alguns países africanos, a poliomielite persiste como endêmica. Há 10 anos, Afeganistão e Paquistão praticamente tinham erradicado a terrível moléstia, porém persistem casos isolados.

Babalola, presidente africano, praticamente finalizou a erradicação, ainda que a vigilância tenha que ser constante, assim como as vacinações, considerando a miséria e as políticas de alguns países, com organizações sanitárias deficientes, que impedem a poliomielite de ser erradicada.

Ainda com Olayinka Babalola, em 2026, houve um extraordinário aumento do DQA, chegando próximo de 1,4 milhão de rotarianos e, agora, beirando 1,6 milhão, com participação maior dos países africanos e da Índia, recuperando e ultrapassando níveis de 2019/20, antes da pandemia, inclusive no Brasil, Argentina e Ásia.

Significativamente, as entidades pararrotárias, como a ABROL, muito se expandiram na última década, trazendo grandes colaborações à dinâmica rotária. A ABTRF, criada por um rotariano brasileiro como corolário da Fundação Rotária, de acordo com a legislação nacional, e em expansão para outros países, facilitou a arrecadação de doações e contribuições à Fundação, incrementando os projetos para todas as comunidades e fortalecendo o rotariano mais presente e eficaz.

Em certas regiões, a ignorância e a miséria continuam impactando a vida dos povos, trazendo novos desafios diuturnamente, mas aí está o Rotary, pronto para combatê-los, desperto para a luta. Os rios estão assoreando e secando, acabando com os peixes e a água potável. Mas aí está o Rotary, trabalhando e fazendo.

Pólio erradicada, mas, com miséria, sujeira e promiscuidade, é quase certo que voltará, como voltaram outras viroses, como o

sarampo, e bacteremias. Damos vivas à erradicação da poliomielite, mas décadas serão necessárias para acabar com os vírus terríveis, e as campanhas certamente irão até a metade do século.

No Brasil, a malária continua ceifando muitas vidas no Norte. Embora o Rotary tenha dedicado atenção ao problema há 30 anos, enquanto não for disponibilizada uma vacina própria, o problema existirá. Dengue, sarampo e outras doenças voltaram pela incúria de seus homens e pela ignorância do povo.

Enquanto o analfabetismo funcional estiver em torno de 28% da população e não se elegerem líderes e administradores confiáveis, sérios e honestos, o que esperar?

O Rotary continua propondo coisas sérias e sensatas aos povos; aos jovens, o desenvolvimento do espírito de liderança e cidadania responsável!

O bom momento: caminhando, crescendo e servindo.

Quantos somos em 2036? 1,5 milhão de rotarianos. O Rotary está presente em 225 países ou regiões geográficas. Número de distritos: 591.

No Brasil: Rotary Clubs: 2.350; rotarianos: 54.231; distritos: 34; Rotaract Clubs: 582, com 5.560 rotaractianos.

Continua, portanto, em ascensão o número de Interacts e Rotakids, isto é, a Família Rotária está crescendo! A confiança voltou, com amplo engajamento na África e Ásia, além de salutar recuperação no México, Canadá e América Latina.

Neste ano 36/37, merece menção especial a recuperação extraordinária do Rotary no Brasil e no Paraná, com os cinco distritos pujantes e eficientes. Conseguimos dominar e controlar a evasão de sócios que, desde a epidemia de Covid nos anos 20, reduziu o número de associados e impedia o aumento do quadro associativo, gerando otimismo em todas as regiões brasileiras e projetos para as comunidades e os clubes.

As novas medidas adotadas pelo RI fizeram a sociedade como um todo olhar para si mesma e volver ao princípio de que, sem cultivar a amizade, toda pregação é inútil.

Projetos — com o incremento de projetos que causassem impacto duradouro e pudessem ser sustentáveis, a Fundação Rotária criou uma onda de confiança, expandiu sua rede, facilitou enormemente as doações e arrecadações e quase criou uma nova

vivência rotária.

A criação do 8º Centro Rotary pela Paz, na Índia, na Symbiosis International University, com bolsistas de 63 países — por enquanto, 54% mulheres e 46% homens —, faz com que os anseios de paz passem a ter possibilidades maiores e melhores.

O rotariano de um clube pequeno, sabedor de que sua doação à Fundação Rotária está bem aplicada, colabora com mais intensidade em busca da paz!

A busca pela felicidade é contínua e está em todos os lugares, classes sociais e clubes, e está mais próxima do que você imagina.

O Rotary não baixa a guarda para tornar o mundo melhor!

Os desafios são enormes, recicláveis, recompostos. As mentes criativas, influenciadas pela mídia empoderada e deturpada, alteram as personalidades, criando mentes solitárias e doentes.





NEY FERNANDO PERRACINI DE AZEVEDO

O QUE VEJO EM 2036?

ABROL - PR

SUMÁRIO

Vejo o Rotary como ambiente favorável de desenvolvimento de potencialidades.

Vejo o Rotary orientado por princípios universais.

Vejo o Rotary como espaço especial de participação comunitária e prática da cidadania.

Tenho essas convicções porque vejo o Rotary como instituição perene, que independe de modismos ou circunstâncias.

Entendo que, por sua natureza, o papel desempenhado pelo Rotary sempre terá espaço na sociedade.





ALCINO DE ANDRADE TIGRINHO

ACORDEM O GOVERNADOR!

ABROL - PR

*_SUMÁRIO_*

Instado a escrever sobre como será o Rotary em 2036, fiquei um tanto apreensivo. O que escrever? Tenho andado meio cético, triste, amargo e pensativo sobre o futuro da e na nossa organização. Segurei o meu texto até a minha volta do Instituto Rotary do Brasil em Recife. Por que isto? Porque dado o meu desânimo e desalento, queria esperar o Instituto para ver se apareceria algo que pudesse recarregar o meu ânimo e entusiasmo com o Rotary.

Para contextualizar e facilitar o entendimento preciso voltar um pouco no tempo. Os meus amargor e ceticismo vêm do Conselho de Legislação (COL-2022) – Chicago – USA, onde observei coisas que não imaginava existirem nas entranhas da nossa centenária organização. Lá, ouvi pela primeira vez em Rotary, uma frase que me causou calafrios: “O sol jamais se põe no Rotary!” e por quê os calafrios? Porque me lembrei das aulas de Historia no Ginásial (hoje Primeiro Grau) quando a Irmã Dolores a pronunciou e explicou para a turma: “O sol jamais se põe no Império Romano!” frase dita pelo Imperador Júlio César ao seu exército. E o que aconteceu? O invencível e incrível Império Romano se transformou em pó.

Quase dois mil anos após, outro grande líder, Winston Churchill, na Índia, então território britânico, tentando convencer os hindus a desistirem do seu movimento de independência, pronunciou: Por quê se separar? Vejam! O sol jamais se põe no Império Britânico! Hoje vemos o que restou do então poderoso Império Britânico?

Mas voltemos ao principio, e o Rotary em 2036, como será? Não sei lhes dizer como será!

Quando voltei de Chicago, após o COL-22, pensei comigo e comentei com a Luiza Helena: marque aí 2032. E falei, se o Rotary sobreviver até lá, viverá mais cem anos. Porém, os próximos dez anos serão críticos em função das muitas mudanças que virão. Mas agora, retornando de Recife, com as baterias recarregadas, quero imaginar que as minhas previsões estavam equivocadas. Mas o que me fez mudar? Percebi que a emoção ainda existe no Rotary! Sempre achei que temos que sentir e transmitir emoções em Rotary.

Tive a oportunidade de me emocionar com uma palestra, ou

melhor, um depoimento de um médico, especialista e precursor dos transplantes de fígado no nordeste, mais especificamente em Recife. Relatou inúmeros casos de transplante de fígado, um mais emocionante que o outro, felizmente, mais casos de sucesso, com vidas salvas e hoje pacientes vivendo suas novas vidas. Arrancando lágrimas de emoção de toda a plateia presente.

Mas quem é este herói nordestino? Trata-se do Dr. Cláudio Lacerda, que encerrou seu depoimento, contando o caso de uma menina de Maceió que aguardava desesperadamente a doação de um fígado. Era uma data marcante, mas com uma logística por demais complicada, senão vejamos: era noite de Natal, equipe médica e auxiliares já liberadas para os festejos natalinos junto a seus familiares, doador era da Bahia e a receptora de Maceió, com a necessidade de remoção por helicóptero até o Centro de Transplantes de Recife. Reunida a equipe, todos atenderam o chamado e chegaram felizes para o desafio de realizar o transplante na noite de Natal. Mas e o avião? A médica da paciente, acionou o responsável pelo avião do governo de Alagoas e foi atendida com muita má vontade pelo responsável que de imediato respondeu que era impossível ceder a aeronave. Repetidos todos os argumentos da médica sobre ser uma questão de vida ou morte e a resposta foi a mesma, mas a médica pediu para falar com o superior do atendente, mas ouviu como resposta, que quem poderia autorizar, seria o governador, mas que não poderia ser chamado, pois estaria dormindo. Aí a médica fez o último pedido: Acordem o governador!

Assim foi feito e a menina foi levada de helicóptero para Recife onde recebeu um novo fígado e sobreviveu. Chorei copiosamente ao ouvir este depoimento e entendi que é preciso acreditar, mas acima de tudo, é necessário agir. O doutor Cláudio Lacerda que tinha estado em Rotary quando mais jovem e se afastado em razão da carga crescente de trabalho, mencionou no final do depoimento que estava pronto para retornar ao Rotary. Imediatamente o Presidente de Rotary International, Ynka Babalola, subiu ao palco e colocou o distintivo de Rotary, empossando o novo associado, sob os aplausos de toda a plateia.

Se continuarmos a sonhar e principalmente agirmos,

faremos com certeza, deste, um mundo melhor. Acreditem! A emoção vivida neste Instituto, acordou este governador também!





SIMONE KRONLAND

08.08.2036

ABROL - PR

*_SUMÁRIO_*

40ª REUNIÃO ORDINÁRIA NA SEDE DO ROTARY
CLUB DE CURITIBA ORION, EM 08/08/2036.

Sob o lema do Presidente do Rotary International, anos 2026/2036, Echo Tron “Evolução do Rotary – da Lógica ao Coração”.

O Presidente companheiro Cyber Crest abriu a reunião, cumprimentou os companheiros e convidou a todos para a saudação ao Pavilhão Nacional.

O companheiro Quartzo Quântico fez a reflexão “Ao Limiar do Destino do Rotary”.

Como protocolo, a companheira Girlie Axis nomeou os visitantes: Governador Geral 2026/2027 Helix Core, presidente do RCC Titan, Bella Byte e os jovens intercambistas Astro Spark e Zara Lady.

Na pauta do dia somente a palestra do Preesidente do Rotary International, Echo Tron. O companheiro Eon Drive fez um breve relato do currículo de Echo Tron que assim iniciou sua fala:

“Meus caros visitantes e companheiros rotários humanos e humanoides. É muito bom estar em meio a tão seletto grupo misto e harmônico.

Após 10 anos presidindo o Rotary International, minha jornada terminou e faço aqui um balanço racional e alegórico sobre o Projeto Rotary 2036.

Este projeto nasceu de mentes humanas inteligentes e sagazes com a finalidade de construir um mundo cada vez melhor de se viver.

E a chegada dos humanoides, foi a resposta ideal para se trazer o futuro, de maneira prática, segura e programada para a nova caminhada que se idealizou.

Em muito pouco tempo fomos aceitos e admitidos em todos os Rotary Clubes ao redor do planeta Terra, formando, com os humanos, laços de convivência racional, demonstrando que, as ações poderiam ter sucesso, mesmo regidas por máquinas e algoritmos, ganhando força e eficiência.

A Fundação Rotária funcionou assim, imune a interesses políticos, pessoais ou financeiros. Todo o dinheiro foi encaminhado

exatamente para suas finalidades reais, bem geridas e catalogadas rigidamente por processos de logística e computação avançada.

Não houve corrupção ou disputas de cargos movidas pelo ego ou vaidades, nem interesses políticos ou partidários. Hoje há sim, a transparência algorítmica e segura.

As doenças a que nos propusemos a erradicar, foram analisadas em tempo real, através de satélites. As endemias, epidemias, pandemias e catástrofes, foram atendidas prontamente, com o envio de remédios, vacinas e recursos, com segurança, pelos humanoides e drones, que puderam chegar a áreas remotas.

Nossas reuniões semanais, tornaram-se virtuais, conectadas a todas as outras, traduzindo, em tempo real, notícias e dados globais atualizados.

Como conclusão desses 10 anos de “Projeto 2036” posso dizer que, fomos eficazes e eficientes. Resolvemos questões de ordem financeira e organizacional em segundos, sempre com a certeza de clareza e inteligência artificial.

Porém, sim meus companheiros, muitas coisas ficaram fora do alcance de nossos braços fortes e certos... pois nunca pudemos dar um abraço fraterno em nossos atendidos.

Muitas coisas ficaram fora do alcance de nossos olhos minuciosos, pois nunca pudemos retribuir com um olhar meigo a uma criança a quem ministramos a cura.

Muitas coisas ficaram de fora de nossas faces rígidas e de nosso vocabulário perfeito, pois nunca participamos de uma reunião de companheirismo, onde os humanos trocavam sorrisos e palavras que, com emoção, diziam coisas do coração.

Queremos deixar aqui nossas considerações finais: humanos, devolvemos agora o Rotary a vocês!

Tomem os bons exemplos que ficaram e levem consigo as boas atitudes.

Agraço em nome de todos os humanoides que tiveram a chance de mostrar, como se pode fazer algo diferente e valioso.

Encerra-se aqui a década “Rotary, da Lógica ao Coração”.

Continuem a DAR DE SI, pois só os humanos podem fazer isso, dessa forma, certamente o mundo será a cada dia, um lugar melhor de se viver!”

Nada mais havendo a tratar, o presidente agradeceu por tão especial mensagem e encerrou a reunião.

Assina esta ata a secretária Dottie Guard.

Uma crônica de ficção científica, ideia que nasceu de uma agradável conversa com a amiga querida Ceres Costa Monteiro.





ANTONIO CLEUDO TÒSIN LOPES

*MINHA VISÃO DE COMO SERÁ
O ROTARY EM 2036*

ABROL - PR

*_SUMÁRIO_*

Em 2036, o Rotary seguirá sendo uma REDE GLOBAL de CLUBS de ROTARY, tendo como associados líderes comunitários conhecidos e reconhecidos como rotarianos, que seguirão unidos e em ação para causar mudanças significativas e duradouras em si mesmos, nas suas comunidades e no mundo. Que seguirá atuando nas atuais sete áreas de enfoque de ROTARY INTERNATIONAL: consolidação da paz e prevenção de conflitos; prevenção e tratamento de doenças; água, saneamento e higiene; saúde materno-infantil; educação básica e alfabetização; desenvolvimento econômico comunitário, e meio ambiente, e, eventualmente em mais uma ou outra que as lideranças de Rotary vierem a identificar como fundamentais às CAUSAS DO ROTARY no MUNDO.

É possível que, antes mesmo de 2036, as lideranças do Rotary proponham ampliar a atuação dos clubs em duas áreas principais: educação básica e alfabetização, para incentivar a formação e a capacitação de adultos no uso de novas tecnologias; e prevenção e tratamento de doenças, diante do crescimento acelerado de pessoas ansiosas, desorientadas ou perdidas diante das transformações do mundo. Nesse contexto, será essencial ajudar as pessoas a compreender que a forma de fazer as coisas mudou e continuará mudando, apoiando-as na busca de significado ao fazer, de maneira diferente, aquilo que antes faziam como de costume.

Quanto aos cinco valores organizacionais do Rotary International, é provável que permaneçam os mesmos em 2036. Como se sabe, uma organização é reconhecida por um valor declarado quando suas práticas e as de seus integrantes refletem esse valor. Acredito que os valores de Rotary seguirão sendo percebidos pelas seguintes práticas: (1) companheirismo: promovendo relações de amizade, respeito e cooperação entre os rotarianos; (2) integridade: orientando suas ações pelos princípios da Prova Quádrupla do Rotary, preservando relações de confiança e segurança entre todos; (3) diversidade: acolhendo pessoas de diferentes culturas e ideias, ampliando a atuação junto a comunidades diversas e viabilizando ações humanitárias em áreas ainda desconhecidas ou pouco atendidas; (4) serviços

humanitários: fomentando, apoiando e promovendo serviços humanitários por meio dos clubs; e (5) liderança: oferecendo oportunidades e apoio ao desenvolvimento de líderes, dentro e fora dos clubs, capacitando pessoas para as boas práticas da liderança servidora, reconhecendo diferentes perfis e incentivando o equilíbrio entre os visionários, os estrategistas, os comandantes e os executores.

Quanto à declaração de missão do Rotary, ela seguirá como é hoje: “servir ao próximo, difundir a integridade e promover boa vontade, paz e compreensão mundial por meio de boas relações entre líderes profissionais, empresariais e comunitários”.

Sobre a necessidade da existência do Rotary, uma pergunta recorrente, daqueles que não conhecem a organização é assim formulada: “mas por que o Rotary é necessário?”

Sim! O Rotary é necessário e seguirá sendo. Para reforçar esta minha convicção, vou recorrer ao que indica Douglas North (*) em um de seus livros: “são quatro grupos de instituições que são essenciais para que uma sociedade se desenvolva, sendo elas: as instituições públicas, as instituições privadas, as instituições de ensino e pesquisa, e as instituições sociais.” E, entre as instituições sociais temos os Clubs de Rotary, que junto com outras organizações sociais realizam projetos e ações que alcançam locais e pessoas que os governos, sejam de países, estados e ou municípios não conseguem alcançar. Por fim, conclui Douglas North: “que para que uma sociedade se desenvolva esses quatro grupos de instituições precisam cooperar entre si.” (*) Douglas North (05/11/1920 _ 23/11/2015) – laureado com o Prémio de Ciências Económicas em Memória de Alfred Nobel em 1993.

Logo, a resposta aquela pergunta deve ser: o Rotary é uma organização necessária para que as pessoas e a sociedade se desenvolvam e prosperem, oportunizando condições de vida digna a quem delas não consiga alcançar por seus próprios meios.

No tocante aos clubs de Rotary, em 2036, eles existirão por razões semelhantes às de hoje: alguns estarão em formação ou consolidados pela identidade comum de seus associados; outros em extinção ou encerramento; alguns ainda definirão suas áreas de enfoque; outros crescerão, reduzirão suas atividades ou buscarão

compreender porque deixaram de ser grandes. Alguns seguirão pequenos e ativos celebrando sua permanência por entenderem que estar vivos já representa uma bela e constante construção.

Acredito que, em 2036, o Rotary será uma organização global com mais de 2 milhões de associados, que continuarão usando tempo, habilidades, conhecimentos, redes de relacionamento e recursos financeiros para atender necessidades e solucionar problemas comunitários.

O Rotary seguirá existindo para promover o desenvolvimento humano, fortalecer o compromisso com o coletivo e manter-se alinhado às necessidades de seu tempo, acolhendo quem deseje participar de sua missão.

Será o Rotary de 2036 exatamente como descrevi? Saberei, se estiver vivo. Saberemos, eu e você que leu este ensaio até aqui, se vivo estivermos. E, estando participaremos de uma bela e constante construção: a construção do Rotary que imaginaremos para 2037.





MIGUEL GASPARETTO

ROTARY EM 2036

ABROL - PR E GOV 2026/27 D4730

SUMÁRIO

Olho pela janela. Domingo, dia 31 de agosto de 2036. Voltei do Instituto Rotary cheio de novidades e um pouco cansado. O tempo cobra seu preço.

Como é importante rever os companheiros do nosso ano especial, os amigos, manter os vínculos e dar boas risadas! Contar as mesmas histórias e notar que nosso tempo e nossos feitos já ficaram no passado... Isso nunca vai mudar.

Caminho até o pátio e vejo o meu Bonsai da Amizade pegando sol. Dou um pequeno aparo nos seus brotos surgidos na última semana. A linda arvorezinha me lembra aquele ano tão especial da minha vida: a governadoria do então Distrito 4730. Plante Essa Ideia... Somos o Sal da Terra... 1 + 1 são sempre mais que 2! Vamos precisar de todo mundo... O bonsai cumpriu muito bem o seu papel como símbolo de resiliência e da importância do trabalho rotário, bem como foi uma marca de educação ambiental. Quando o idealizamos, eu e a Rita estávamos realmente inspirados. Boas memórias, momentos mágicos e desafios.

Estando feliz pelo desafio de servir ao Rotary, gostava de finalizar meus discursos dizendo: Vim para servir. Servir a quem serve!

Como nada fica para sempre, infelizmente para este saudosista, a área do distrito foi muito reduzida. Lembro-me de que, em 2026, levei meses para percorrer todo ele em visitas oficiais e formais. Tudo era olho no olho, com contato e circunstância. Trabalhamos muito duro e, juntos, atingimos nossos objetivos, sempre melhorando um pouco mais a nossa organização.

Dizem que o fracionamento do Brasil em 60 distritos melhorou a gestão, deixando-a mais particular e eficiente. Nunca vou entender isso, nunca! No meu tempo era muito melhor. Se bem que aumentamos muito nossa quantidade de associados, mesmo em menor área, devo admitir.

Mas vamos ver as notícias e informações do distrito e do Rotary. Estar informado é essencial e, verdade seja dita, não existe ex-governador: sempre permanecemos atentos. Meu filho zomba de mim por usar essa velha Alexa de colecionador, coisa minha, que ainda funciona ligada à Consciência Central.

Todas as informações e detalhes do Quadro Associativo são

obtidos com apenas uma pergunta, que já sugere desdobramentos habituais para o usuário. A praticidade é espantosa. Ela não só traz o que pergunto, como já combina todas as informações disponíveis em tempo real.

Traz-me os quantitativos, os comparativos e sugere os possíveis candidatos a rotariano dentro do meu círculo de relacionamentos, e desses em vários desdobramentos, traçando seus perfis. Veja como tudo mudou, incrível! Agora o sistema identifica pessoas e cruza suas preferências, ações de voluntariado, se mudaram-se há pouco tempo para a cidade, filhos, classificações... É muita informação. E o melhor: calcula a probabilidade de um possível engajamento no Rotary.

Tudo o que antes era intuitivo, feito por meio de um processo de busca pessoal, tornou-se muito mais rápido, aumentando a taxa de sucesso. A modernidade tem seus atrativos.

Chamávamos isso de Inteligência Artificial nos primeiros anos. Como foi divertida a sua chegada! Tornou-se muito popular e era aplicada em tudo, especialmente na criação de textos e discursos. Aos poucos, entendemos que as ferramentas deixavam tudo muito mecânico e claramente impessoal. A criatividade humana e a sua percepção nunca poderão ser superadas.

A tecnologia evoluiu muito e ficou refinada; as máquinas aprenderam a pensar e a imitar o toque do homem, mas não escapam do olhar e das sutilezas da nossa atenção. Entretanto, não vivemos mais sem o apoio desse recurso.

Me lembro de quando fazíamos campanhas para a erradicação da Pólio, uma luta que se estendeu por décadas e que, antes de 2030, finalmente o objetivo foi atingido. Milhões de vidas foram salvas, marcando a maior experiência de Rotary International. Esse feito se repetiu com outras doenças eliminadas, basicamente por conta dos kits de diagnósticos que ficaram populares após o começo da década.

Nossas campanhas contra a hepatite e outras doenças virais foram facilitadas pelos novos tratamentos de última geração. A ciência tornou o processo muito mais acelerado e eficiente. Soubemos utilizar essas facilidades com muito êxito, mudando vidas e salvando-as, literalmente.

Nesses dez anos, o voluntariado se multiplicou exponencialmente. O sentimento e a empatia enfim se tornaram valores sociais relevantes, em grande parte pela valorização por parte das corporações e pelo envolvimento dos profissionais com causas sociais. O ser humano compreende agora que não basta alcançar a realização profissional e material; atuar pelo bem-estar dos menos favorecidos é também um fator de felicidade e espiritualidade.

O fato de o Rotary ser uma organização global, apolítica e secular tornou-o atraente para todo o voluntariado. Houve uma grande agregação nos anos seguintes à minha governadoria. Felizmente, rompemos aqueles anos de batalha com os números. Por muito tempo discutimos os efeitos da pandemia da Covid-19.

De fato, aquele momento sombrio deixou um grande prejuízo em todas as organizações, inclusive na nossa. Algo marcou profundamente o estado de espírito das pessoas, algumas demoraram muito a se reestabelecer devido às perdas pessoais e também ao trauma do isolamento, tornando-se muito introspectivas. Felizmente, não tivemos experiência igual novamente.

Isso se deve a todas as novas tecnologias e àquele reposicionamento de Imagem Pública feito a partir de 2026. Mostrar o que fazíamos e todos os projetos que salvam vidas foi essencial para que a comunidade reconhecesse a efetividade do Rotary em benefício das causas sociais.

A juventude também encontrou nesta organização o meio ideal para se engajar. A forma de estimular a liderança e os programas voltados para os intercâmbios provaram-se atemporais, experiências que nunca perderão o seu valor. O Rotary ganhou uma nova geração de líderes que vivenciou desde cedo os valores do voluntariado e criou um impacto duradouro.

Nosso Programa de Intercâmbio de Jovens já foi o maior do Brasil, mas, aos poucos, foi superado pelo Intercâmbio da Amizade, voltado para os rotarianos mais maduros. Esse público aumentou muito com o natural envelhecimento da população também no Brasil. Com seu perfil de maior disponibilidade de tempo, gosto por culinária diferenciada e turismo cultural, além

do desejo de conhecer outros clubes de Rotary, esse programa teve um verdadeiro boom a partir de 2027.

Mais uma memória de dez anos atrás: Crie Impacto Duradouro, a mensagem presencial do Presidente 2026/27, Olayinka Babalola, um líder carismático que marcou aquele ano pela sua disponibilidade e perspicácia.

Fico, então, pensando em como será o Rotary daqui a dez anos. É muito difícil prever 2046. Seria uma ótima ideia produzir um texto nesse sentido. Vamos propor o desafio para os confrades da Abrol PR!





MARIANE NASCIMENTO FERREIRA

O ROTARY DE 2036

ABROL - PR

SUMÁRIO

Estamos comemorando o réveillon rotário.

Seis meses do ano de 2036 já se passaram e o prognóstico para a nossa instituição é muito positivo.

Há 10 anos estávamos pensando em como seria o nosso Rotary agora em 2036. Vejam, nosso mundo rotário está muito mais tecnológico, aprendemos a engajar nossas comunidades em nossos projetos humanitários e consequentemente nossa instituição cresceu em número de associados passando de 1.500.000 rotarianos ao redor do mundo.

Nossa atuação ganhou novas áreas e passamos a cuidar dos nossos oceanos e da qualidade do ar do nosso planeta.

A Poliomielite foi erradicada e voltamos nosso olhar para novas doenças que acometem a humanidade. O direcionamento de Rotary International para as mais diferentes doenças está setorizado por regiões, cuidando mais precisamente do continente africano, cuja saúde pública é deficiente.

O Rotary International aperfeiçoou os processos de utilização dos recursos financeiros, ficando mais fácil e ágil para nossos companheiros e distritos aportarem em projetos humanitários resgatando assim a dignidade humana de maneira mais eficaz.

A juventude rotária oxigena nossa instituição de maneira extraordinária trazendo um novo olhar para o exercício do voluntariado e como consequência nossa instituição está muito mais jovem.

Os jovens de 2036 hoje estão no comando da maioria dos clubes no mundo e no nosso distrito não está diferente.

Em 2036 estamos mais Jovens, muito forte nos países mais pobres, diminuímos nos países de primeiro mundo, com mais equidade e diversidade e mais áreas de atuação.

Cada vez mais, estamos presente em casos de catástrofes. O mundo sabe e reconhece a celeridade e honestidade dos nossos processos.

O mundo nos conhece e eu continuo apaixonada e engajada em Rotary.





ABROL - PR
GESTÃO 2026-2028

CONSELHO DIRETOR

PRESIDENTE: Nívio Urío

VICE-PRESIDENTES: Miecislau Surek
Edio Martello
Irma Sueli Oricolli

1ª SECRETÁRIA: Simone Kronland

2ª SECRETÁRIA: Maria Luzita de Faria

1ª TESOUREIRO: Paulo Muro

2ª TESOUREIRO: Evaldo Artur Hasselmann

CONSELHO CONSULTIVO

PRESIDENTE: Dionísio Olicshevis

Isis Ribas Busse

Idevan César Rauen Lopes

CONSELHEIROS FISCAIS

Alcino de Andrade Tigrinho

Edelcio Pedro Jacomassi

José Antônio Uba

COMISSÃO DE ADMISSÃO:

Cristina Luiza Czerwonka Surek

Emanuel Mascarenhas Padilha

Olivar Coneglian

COMISSÃO DE PROJETOS:

Gilmar Aparecido Cardoso

Maria Inês Botelho

Ivna Gurniski de Oliveira



MÁQUINA DO TEMPO: O ROTARY EM 2036

Como será o Rotary daqui a dez anos? Em *Máquina do Tempo* — *Rotary em 2036*, diferentes autores da ABROL compartilham reflexões, inquietações e perspectivas sobre o futuro de uma organização centenária, construída sobre valores permanentes, mas desafiada por um mundo em constante transformação. Entre memória, experiência e imaginação, esta obra convida o leitor a atravessar o tempo e pensar sobre liderança, serviço, inovação, pertencimento e o papel do Rotary na construção de uma sociedade mais humana, conectada e comprometida com o bem comum. Mais do que imaginar 2036, este livro propõe uma pergunta essencial: que Rotary estamos construindo hoje para o futuro que desejamos?